



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

SÁBADO, 29 DE AGOSTO DE 1964

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00 — Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Fidelidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Trinta e Seis Anos se passaram sobre a elevação de BARCELOS a CIDADE



Aspecto da recepção prestada ao enviado do Governo às festas comemorativas da elevação de Barcelos a Cidade. Vêem-se na gravura, no lado direito, o Dr. Silva Monteiro, e a seu lado o capitão Francisco Caravana, actual Brigadeiro Caravana; José Ribeiro Novo, António Miranda de Andrade, José do Pau, Emílio Moreira, Armindo Pereira.

NINGUÉM faz história de braços cruzados a ver passar o tempo, porque só de trabalho insano é que se consegue modificar a fisionomia duma cidade ou elevar uma Instituição.

Não sabemos se assim pensou o ilustre capitão Francisco Caravana, o então Presidente da nossa Câmara Municipal, mas uma certeza existe e essa reside no progresso da Rainha do Cávado e na história que livros de ouro registam e corações saudosos ainda sentem. Barcelos de 1928 ergueu-se triunfalmente e ninguém deixou de dar o seu contributo para que tudo fosse grande e o tempo não gastasse o ecoar das manifestações de regosio que durante dias se presenciaram na nova cidade de Barcelos, como vitalidade de gente laboriosa que sabe o que deseja e a quem quer prestar honras, a quem as deve dar, pelo seu trabalho, pela sua canseira e acima de tudo pelo amor devotado à causa de ressurgimento duma nobre e maravilhosa povoação que Deus fez bela para prazer dos homens mas que os homens não souberam merecer. Talvez até que haja aqui um ciclo vicioso — bela mas hoje não progressiva — progressiva para estragar o que é belo — fica a beleza e vai-se o progresso.

«Ei-la. Terra de tradições gloriosas, velhinha e nova, debruçada, a remirar-se em agrado, nas plácidas águas cristalinas do Cávado, que lhe beija a fimbria roçagante do manto de esmeraldas!»

Era assim, desta maneira, que o coração dos barcelenses poetisava a sua querida Terra! Numa manifestação que hoje deveria repetir-se, não para servir como espectáculo para olhos desejosos de algo que fosse belo, mas para desencantar corações impedernidos que vivem unicamente a

Trinta e seis anos depois

Pediram-me, aqui 'stou, porque estarei Sempre que a Terra amada em foco esteja, Hoje, porque uma data se festeja, O convite aceitar não hesitei.

É que faz anos que a vetusta Vila,
— A nobre e antiga Vila de Barcelos! —
Num impeto de amor, rico em desvelos,
A Cidade se quiz, então, subi-la.

Lembro o evento. Já lá vão uns anos!
Eu era jovem, delirei, então,
Hoje, sulcado o mar dos desenganos,

Com outra idade, aberto à emoção,
Evoco a Nobre Vila, velha em anos,
Cheia de História, rica em tradição!

Lx, Agosto 1964.

A. Marques de Azevedo

e ao lembrarmos esta data querida para os Bons Barcelenses, queremos lembrar que muito tempo se passou já, urge, agora, construirmos um Barcelos Maior, para justificarmos o título que há Trinta e Seis Anos tão honrosamente nos legaram.

beleza do Cávado e a consideram valor suficiente para satisfazer o espírito da gente baírista de Barcelos.

Era diferente a mentalidade dos barcelenses de 1928! Do trabalho faziam lema e esse decreto n.º 15.929 é bem a forma de como Barcelos foi uma progressiva região. Diz assim esse diploma:

«Atendendo a que, a vila de Barcelos tem uma população e um desenvolvimento urbano e industrial superior a algumas cidades do País:

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 28 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de Abril de 1928:

Hei por bem, sob proposta dos Ministros de todas as Repartições, decretar, para valer como lei, o seguinte: Artigo 1.º — A vila de Barcelos é elevada à categoria de cidade, ficando constituída pelos aglomerados urbanos das freguesias de Barcelos, Barcelinhos e Arcozelo. Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrário. Determina-se portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente decreto com força da lei pertencer o cumpram e façam cumprir e guardar tam inteiramente como nêle se contém.

Os Ministros de todas as Repartições o façam imprimir, publicar e correr. Dado nos Paços do Governo da República, em 31 de Agosto de 1928. — António Oscar de Fragoço Carmona — José Vicente de Freitas — José da Silva Monteiro — António de Oliveira Salazar — Júlio Ernesto de Moraes Sarmento — Anibal de Mesquita Guimarães — António Maria Bettencourt Rodrigues — José Dias de Araújo Correia — José Bacelar Bebião — Duarte Pacheco — Joaquim Mendes do Amaral.»

E logo que em Barcelos se soube da boa nova estalejaram foguetes, organizaram-se marchas luminosas e dizia assim um jornal da época: «Logo que, em Barcelos, às primeiras horas da noite, da passada quinta-feira, se tomou conhecimento da sua elevação a cidade por um telegrama do ilustre ministro da Justiça Sr. Dr. Silva Monteiro endereçado ao distinto presidente do Município Sr. capitão Caravana, todo o povo irrompeu em entusiasticas manifestações. Enquanto o povo se dirigia, com vivas de enorme alegria, tanto ao nosso município como à casa do sr. presidente da Câmara e bem ainda à redacção dos jornais desta localidade, repicavam os sinos de todas as torres e estrelejavam numerosos foguetes.»

Telegrama enviado pelo Dr. Silva Monteiro ao Sr. Capitão Caravana:
Ex.º Sr. Presidente da Câmara-Barcelos — Felicito barcelenses elevação Barcelos categoria cidade. Decreto hoje assinado — (a) Silva Monteiro.

Destas primeiras manifestações os barcelenses passaram a organizar os festejos que iriam comemorar a elevação de Barcelos a Cidade. Os dias 14 e 15 de Outubro de 1928 foram escolhidos para que a população barcelense desse, ainda mais, aso à sua alegria por tamanha honra concedida à Rainha do Cávado.

Não resistimos a transcrever mais algumas passagens dos jornais locais da época e começamos pelo programa dos

festejos e proclamações do ilustre Presidente da Câmara de Barcelos.

Ao povo do Concelho de Barcelos

A fim de receber a excursão e os Ex.ºs Ministros que nos dão a honra da sua visita no próximo domingo, convida-se o povo de Barcelos e Concelho a reunir no Largo da Câmara, pelas 9 horas e na Cerca do Hos-

(Continua na página 17)

Barcelos — Cidade eterna

Por E. N. M.

BARCELOS, cidade maravilhosa e lendária, rosário verdejante de 89 aldeias, aldeias viçosas e frescas, de águas rumorejantes, vinhedos altaneiros e extensos milheirais! Barcelos dos cantares, das desgarradas, das raparigas alegres e garridas a caminho da feira. A Feiral A feira do Galo pintalgado, de crista escarlate, embaixador de Portugal no mundo. Os Barros vermelhos; as tijelas, onde espuma o vinho verde; os bonecos toscos; os linhos brancos e as toalhas de renda que cobrem os cestos de verga. Cestos de fruta corada pelo Sol, como as faces das moçoilas! As lindas boeiras com traje domingueiro — ora conduzindo a sogá dos bois para venda, festivamente engalanados com fitas e grinaldas de flores, ora exibindo com orgulho os famosos jugos de madeira rendilhada.

Barcelos! Barcelos das desfolhadas e romarias, onde o vira e a chula se cantam e dançam ao som do harmónio e dos ferrinhos! Barcelos dos foguetes. Barcelos dos gaiteiros. Barcelos das Cruzes! As Festas das Cruzes, em que o religioso, o profano e o lendário se misturam, na policromia das tradições pitorescas: os tapetes de flores naturais no altar do Senhor Bom Jesus, o cesto das cebolas, os boizinhos de cera e as velas das promessas... Tudo isto é o bom povo minhoto com a candura e a inocência duma criança, que o rodar acelerado da era atómica vai tornando adulto.

(Continua na página 20)



Largo da Porta Nova — Jardim da Calçada — Já é passado o que esta gravura representa, pois o «Café do Galo» aqui representado vive somente no coração daqueles que sentem a sua falta

FÁBRICA BARCELENSE TÊXTIL JOÃO DUARTE

S. A. R. L.



Ex.º Senhor João Duarte Veloso
Presidente do Conselho de Administração da «Fábrica Barcelense»

Peúgas para Homem e Criança

Soquetes para Senhora e Criança ———

————— *Meias para Senhora e Criança*

Peúgas de Algodão e Seda

Elásticos e Passamanarias ♦ Malhas exteriores ♦ Fiação de Lã

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PEÚGAS DO PAÍS

Representantes em:

PORTO—COIMBRA—LISBOA

TELEFONES P. P. C. 82214-5 ♦ TELEGRAMAS «TEXTIL» ♦ Apartado 1

BARCELOS

PORTUGAL

Das ARTES

Das LETRAS

Um Conto uma vez por outra

Os Sapatinhos de Ouro de Santo António

Por MANUEL DE BOAVENTURA

HAVIA, na igreja, uma linda imagem de Santo António, e por ela, tinha especial devoção, um moço-nho da terra, que estava em vésperas de ir para o Brasil.

Mas, uma coisa não podia compreender, e fazia certa moça, ao bom rapaz, que também se chamava António — o António Candeias; o santinho, que tantos milagres fazia, embora bem vestido — estava descalço! E condoia-se:

— Coitadinho! Deve de ter os bentos pézinhos gelados, com tanta neve, a cair!

Papéis na mão — lá foi para o Brasil. Na viagem, que foi tormentosa, apeçou-se com o querido santinho. E ao lembrar-se de que ele estava com os pés ao léu, prometeu que, se chegasse a salvamento, e a sorte lhe corresse, de feição, quando regressasse à terra, lhe ofertaria, de promessa — uns sapatinhos de ouro.

Passados anos, o António Candeias estava rico, e regressou à aldeia.

Na melhor ourivesaria de Lisboa, encomendou os sapatinhos de ouro, para, ao chegar à terra, presentear o bom do Santo António, que o ajudara a enriquecer.

E cumpriu: grandes festas se organizaram, para a entrega da promessa; houve, até, quem notasse, um sorriso de agradecimento, nos bentos lábios do santo, ao estrear a rica prenda nova!...

De mãos postas, uma beatinha, mordoma do altar do taumaturgo, foi-lhe dizendo, de gracejo:

— Meu rico santinho! como estás cheirento!...

— // —

Mas havia naquela aldeia uma viúva, cheia de filhos — mulher hon-

rada, mas muito pobre. E como se sabia que o Santo lisboeta tinha ajudado a enriquecer o «brasileiro» — foi um dia à igreja rezar-lhe, e pedir que lhe arranjasse maneira, de poder conseguir fundos, que bondassem, para sustentar os seus muitos filhinhos.

Condoeu-se o bondoso santo daquela penúria, e da triste situação da viúva; e, erguendo um dos pés, — sacudiu-o, atirando-lhe, para o regaço, um dos seus lindos chapins de ouro! Com divino sorriso, o Menino Jesus deu a sua aprovação...

Ficou a pobre muito agradecida, por tão grande milagre, e foi à vila vender, a um ourives, o lindo sapatinho, para comprar pão para os filhos.

Mas, na igreja, o povo deu pela falta; e o António Candeias chamou a policia, para o ajudar a descobrir o ladrão. Correram aos ourives, e lá foram encontrar o chapim do santo.

Quem foi, quem não foi — o ourives declarou não sabia o nome da vendedora; mas a honrada mulher apresentou-se, e contou o que se passara.

Já se vê que a não acreditaram: o pobre viúva foi presa, com o labéu de ladra, e, para mais ladroeira dum santo — uma sacrilega!

Levada a criatura à barra do tribunal, defendeu-se, contando o milagre.

— Tens de nomear advogado — disse o juiz.

— Nomeio o Senhor Doutor Santo António de Lisboa.

Puseram-se a rir.

— E testemunhas! — reperguntou o magistrado.

— Só tenho duas.

— Quem são? Como se chamam?

— Uma é o milagroso Santo António e a outra o Menino, que tem ao colo...

Desandaram todos à gargalhada! A bilontra estava a troçá-los...

Mas o juiz, que era homem de coração, determinou ir fazer o julgamento, no local do crime, em frente ao altar do santo:

— Ora diz lá como foi! — intimou o juiz.

Então a pobre viúva prostrou-se, de joelhos, diante do santo, e rezou-lhe:

— «Meu bom Padre Santo António! Livra-me desta vergonha, e conta a tua generosidade, a esta boa gente!»

Então, perante o tribunal, ali reunido, e a igreja cheia de fiéis, presenciou-se este maravilhoso milagre: — o generoso Santo António ergueu o pé calçado, com o sapatinho, que lhe restava — e sacudiu-o para o regaço da viúva! O cândido sorriso do Menino iluminou-se de júbilo...

O tribunal, e toda aquela gente, ajoelhou de mãos postas, perante tão milagroso sucesso! O juiz levantou-se, para dizer à ré:

— Mulher! Estás absolvida! Era teu o sapatinho, como esse é teu: podes fazer deles o uso que quiseres!

E, voltando-se, para o brasileiro acusador:

— muita humildade do nosso grande Santo de Lisboa, não podia com tanto luxo. Andou descalço pela terra, como Nosso Senhor, e dispensa no Céu, o que cá não quis usar. Mas o Santo agradece-te, teres ajudado a matar a fome, aos filhos da viúva honrada...

Florbela Espanca

(Breves Apontamentos)

Por ANTÓNIO BAPTISTA

FALAR ou escrever sobre Florbela não é tão fácil como à primeira vista poderá parecer. E não é tão fácil porque para falar dela teremos de nos debruçar sobre a sua obra, onde ela se retrata e onde ela se confessa.

Os versos desta insigne poetisa são duma beleza e ressonância invulgares. Houve, alguém que chamou aos seus sonetos *catedrais de sonhos*. E todos eles, os sonetos que ela legou à posteridade são, de facto, pedaços duma alma afeita a suportar um mundo de sofrimento e incompreensão. Soror Saudade bem cedo se tornou inconfundível no vendável da vida, que tanto a açoitou.

A sua mensagem vem toda ela repassada de sofrimento, longo e persistente, que bem se identifica com a morte que se avizinha e que ela traduz assim:

*Deixai entrar a Morte, iluminada,
A que vem para mim, pra me levar.
Abri todas as portas par em par
Como asas a bater em revoada.*

E tudo que Florbela escreve vem como uma notícia de antecipação, como um desabafo autêntico, declaradamente sincero, sem *nuances* de artifícios, gritando dentro de si a martirizá-la, a subjuga-la. Há um amor impossível, que se transcende neste grito da sua alma:

*Tu invejas a dor que vive em mim
E quantas vezes dirás a soluçar
Ah! Quem me derá, irmã, amar assim.*

Ninguém pode aconselhá-la — ninguém. Ela tem de seguir a trajectória da sua própria vida, tem de cantar a «imagem subjectiva do seu ideal místico» e, para realizar-se, tem de descer ao mundo terreno, irmanar-se com ele e experimentar desse mesmo mundo o que ele tem para lhe dar. E, assim, ela deseja irmanar-se com o terreno e pecar e chorar e rezar; e tudo ela realiza numa breve síntese como uma inadiável necessidade de despedida da terra, desse mesmo mundo que a não compreendeu.

Esta necessidade está bem presente nos «Sonetos Completos», que são, em boa verdade, o seu testamento, que bem nos deixa sofrer e pensar quando ela diz ao mundo que o seu fim se aproxima:

*«Passo pálida e triste. Ouço dizer
— Que branca que ela é. Parece mortal!
E eu vou sonhando. Vaga, absorta
Não tenho um gesto, ou um olhar sequer.*

Esta poetisa que entrou já na galeria dos imortais tem o seu lugar na literatura Portuguesa e começa agora a resplandecer nos cenáculos das letras como individualidade poéticamente definida.

Quando há tempos peguei no livro dos sonetos de Florbela, edição existente na Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian e comecei a ver as fotografias que a mesma edição comporta, a minha alma sentiu-se banhada de sofrimento porque dos olhos tristes da poetisa havia um lancinante sofrimento e um autêntico sentir agónico que nos fala como se uma amargura perene existisse sempre dentro de si. A última fotografia deixa ver a perfeição duma mulher que desejou ter a sua casa, viver o seu amor, amar os filhos, numa palavra, realizar-se como mulher e como mãe.

Tudo isto pode concretizar-se neste soneto:

*A nossa casa, Amor, a nossa casa!
Onde está ela, Amor, que a não vejo?
Na minha doida fantasia em brasa
Construa-a num instante, o meu desejo!*

*Onde está ela, Amor, a nossa casa,
O bem que neste mundo mais invejo?
O brando ninho aonde o nosso beijo
Será mais puro e doce que uma asa?*

*Sonho... que eu e tu, dois pobrezinhos,
Andamos de mãos dadas, nos caminhos
Duma terra de rosas, num jardim.*

*Num país de ilusão que nunca vi...
E que eu moro — tão bom! — dentro de ti
E tu, ó meu amor, dentro de mim.*

Florbela lembra um clarão a martirizar-se e, ao mesmo tempo, deixa-nos meditar e observar naquilo que ela deixou como eterno e que é, a bem da verdade, toda a ressonância do seu mundo poético:

*Minh'alma ardente é uma fogueira acesa.
É um brasido enorme a crepitar!*

(Continua no suplemento a esta edição)

As relações culturais luso-brasileiras no plano de trabalhos do embaixador Boulitreau Fragoso

Por ARMANDO DE AGUIAR

O embaixador do Brasil em Portugal Sr. Dr. Boulitreau Fragoso, que se encontra, presentemente, no Rio de Janeiro, concedeu à Imprensa do seu país uma notável entrevista sobre o plano de trabalhos da embaixada do Brasil em Lisboa, em matéria cultural. Começou por afirmar que em todos os tempos, mesmo quando as relações em três sectores sofriam obstáculos e impasses, as trocas culturais jamais deixaram de ser intensas, constantes e altamente proveitosas. Deus sabe o que chega a Portugal pelo sistema de registo postal, em matéria de livros técnicos impressos no Brasil. E todos sabemos qual a importância do livro português na formação brasileira, uma vez que todos os que hoje temos mais de cinquenta anos, estudámos muitas disciplinas de humanidades em compêndios lusitanos, ou traduzidos ou publicados em Portugal. O que desejo acentuar é que, em terreno cultural, a comunidade luso-brasileira não conhece barreiras intransponíveis: e a cultura, diria mais, precisamente o livro será sempre o ponto de partida de novos movimentos de trocas intelectuais entre os dois países tributários da mesma cultura.

Prosseguindo o embaixador Boulitreau Fragoso referiu-se, com palavras do maior apreço aos vários centros de cultura luso-brasileira existentes em Portugal, nomeadamente, o Instituto de Cultura Brasileira da Faculdade de Letras de Lisboa, o Grupo de Estudos Brasileiros do Porto, o Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Direito de Coimbra, o Ellos Clube de Lisboa, toda uma série de núcleos em que se congregam professores, estudantes e homens de boa-vontade, interessados nos assuntos brasileiros. Mais adiante o embaixador Boulitreau Fragoso disse:

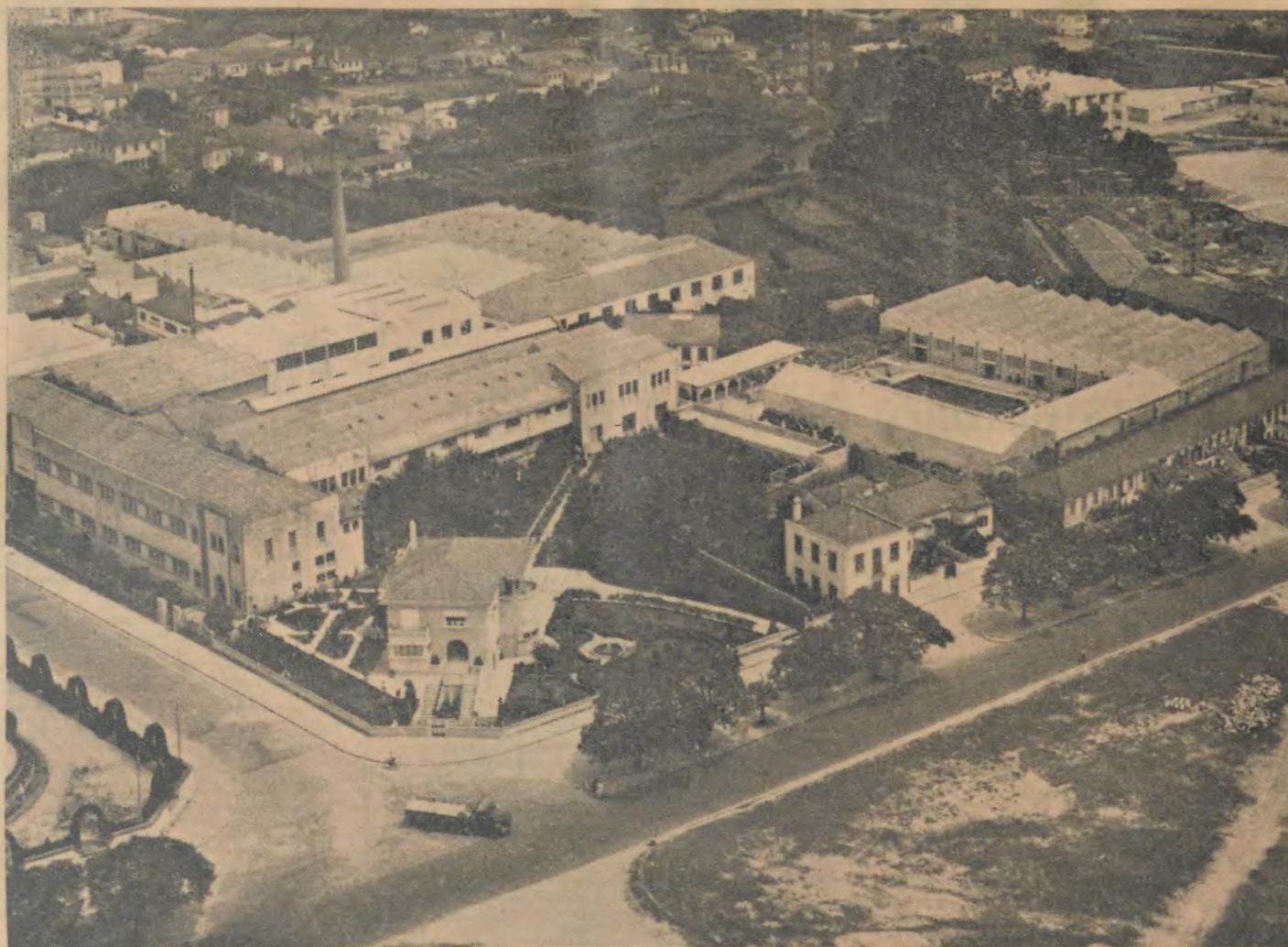
«Urge, contudo, promover outras boas iniciativas, como por exemplo, na novel Faculdade de Letras da

Universidade do Porto; instituir prémios para os melhores alunos de leitura brasileira nas faculdades de Letras das três Universidades de Portugal; suprir todos estes institutos e clubes de bibliotecas básicas brasileiras, revistas culturais, e tudo o que apresente interesse literário, artístico e científico. Há sede de coisas brasileiras na juventude Portuguesa. E sente-se em Portugal, que no Brasil há uma cultura nova e pujante, que é originária do tronco latino e lusitano, mas que já tem uma coisa de próprio a oferecer à humanidade. Há que aproveitar esta onda de interesse das novas gerações portuguesas e colocar ao seu alcance quantos livros, quantos filmes, quantos jornais, quantas peças de teatro representem novidade e mensagem original do Brasil.

O ilustre diplomata afirmou, em seguida, que a embaixada do Brasil em Lisboa está pronta a constituir-se em intermediária dessas iniciativas de difusão cultural, acentuando que «difundir a cultura brasileira em Portugal é, de certo modo, promover também a divulgação do nosso progresso espiritual em sentido universalista».

O embaixador Boulitreau Fragoso referiu-se, ainda, ao interesse que há em Portugal pela cultura gaúcha, através do intercâmbio efectuado entre uma livraria de Lisboa e outra da cidade de Porto Alegre destacando a parte saliente que o Rio Grande do Sul tem na obra de promoção cultural brasileira em letras lusitanas através dos livros editados naquele estado do Brasil e nomeadamente através de um dos seus maiores escritores — Erico Veríssimo.

As últimas palavras do embaixador Boulitreau Fragoso foram para acentuar que a projecção da cultura brasileira que se estende, também, ao Portugal Ultramarino.



VISTA AÉREA DAS INSTALAÇÕES FABRIS «TEBE»

EMPRESA TÊXTIL DE BARCELOS

S. A. R. L.

Fábrica de Malhas «TEBE»

Honra a indústria nacional, mercê do alto nível dos seus conceituados artigos

Esta modelar unidade fabril tem um artigo para cada gosto, um corte para cada corpo, um padrão para cada exigência... Eis o grande virtuosismo das inconfundíveis malhas TEBE.



A Senhora elegante exige malhas TEBE

A Senhora distinta usa só malhas TEBE

A Senhora que trabalha adora as malhas TEBE.



O homem de estado, o médico, o advogado, o engenheiro, o industrial, o comerciante, o estudante, o trabalhador, enfim, todos, procuram nas malhas TEBE a distinção e o bom gosto aliados a um preço sem confronto. Não é exagero dizer-se que, onde há um indivíduo, há malhas TEBE. Eis o valor substancial de uma das melhores malhas do mundo... as malhas TEBE.

Vestido Tricel... o vestido para todas as ocasiões, o vestido da mulher moderna!

FÁBRICA DE MALHAS «TEBE»

BARCELOS — PORTUGAL

TELEFONES { 82485 — 82386 P. P. C.
Gerência 82411

EDITORIAL

Com o presente número completa-se mais um ano da elevação de Barcelos a cidade. Ao pensarmos numa edição especial, tivemos em mente relembrar a data de 31 de Agosto de 1928, para que os barcelenses ficassem a saber quando passamos a ser membros da cidade do Cávado, ao mesmo tempo que prestamos homenagem à Indústria barcelense, merecedora dos mais rasgados elogios, pois aqui se situam algumas das melhores fábricas do País e da Península, como a Fábrica JOAO DUARTE e TEBE, a par de algumas outras que constituem um potencial fabril digno de nota.

A essa mesma indústria, queremos agradecer muito reconhecidos, assim como a todas as firmas que colaboraram com «O BARCELENSE».

Para os nossos ilustres Colaboradores, o nosso indelével agradecimento. De uns e de outros esperamos continuar a merecer confiança, para enfrentarmos o futuro com optimismo, na certeza de que procuraremos servir o melhor que soubermos.

O DIRECTOR

Préstimos e Costumes

(Continuação da página 18)

pelo Manel Antone, gemia e chorava em fados e lunduns que aprendeu no Brasil e fizeram choramingar muita mulatinha pelas favelas.

Firmino, arcava largo no rabeção, bamboleando-se nas reviradas chancas, com a facilidade, sempre que necessário de ajudar à nota...

Até o Américo Gomes, com as mãos em concha, soprava na base dos dedos médio e indicador em V, retirando um som semelhante ao da ocarina, muito apreciado pela originalidade.

E ao ritmo do rec-rec, ferrinhos e bombo, ai moças de pé alceirol...

Não falando nos antigos que o velhinho João Duarte dirigiu, organizando afamada tuna que porfiou em certame regional na Vila.

E se não ganharam a Silva de cavaquinho, foi parcialidade do júri. Ostentavam na aba do chapéu romeiro (atrevisamento em 1920) um dístico azul e branco e não era do F. C. P.

Não esqueceu ainda o êxito na rifa de Caslopo em que duas tunas de grande nomeada, sob a regência de José Braga, exibiam estudadas partituras, com acompanhamento de fagote, instrumento pouco típico, mas de grande efeito espectacular, sobre bem armados coretos.

Inesperadamente e sem convite surgiu, como de passagem, a rusgata de Encourados.

Não é baírrismo, o povo abandonou os coretos e correu ao seu encontro.

Formando roda no terreiro, aplaudiu em delírio, não digo a categoria musical, mas o reportório mais regional e mais típico, em suma bem minhoto e mais português.

E para que as afamadas tunas pudessem exibir as valsas e mazurcas do seu programa, houve empenho para conseguir intervalo, com desgosto e protesio do povo, que não se cansava de aplaudir.

Como se deve sentir orgulhoso o amigo Sr. Fernandes em ter sido cabeça de tão festejada Rusga.

Tudo se vai esvaindo no desinteresse das novas gerações passando telefonias ou incorporando-se em ensaiados ranchos que alcunham de folclóricos e se exibem pelas estradas, vestidas pelo Valverde, que o turista fotografa e muito indígena aplaude, graça aos bens falantes locutores e ao malhão marcado pelo ensaiador, tão diferente daquele que o povo improvisa nas suas romarias, sem orquestras com acordeões aos pares.

Alguns, bem hajam pela honestidade, que não consentiram a adulteração dos seus cantares, das suas danças e tocatas, pelo inédito, dizem que vão perdendo cartas...

Mal soam, à maioria, as esturdias organizadas anualmente pelos rapazes que vêm às sortes, num bom gosto e pureza de costumes que todos os tradicionalistas e conservadores aplaudem, perdendo a barulhenta alegria tão própria dos moços.

Que não venham a ser adulteradas pelas requintadas unhas e pé «valseiro» do ensaiador, de contrário perdemos o que ainda existe de puro no nosso folclore.

NOTA — Instrumental da Região:

Esturdia — Viola braquesa, cavaquinho, harmónico, bombo, rec-rec e ferrinhos.

Rusga ou rusgata — Rabeca, cavaquinho, harmónico, flauta, violão, rabeção, ferrinhos e bombo.

Calhandra — Calhandro, flauta pastoril, ferrinhos, pandeiro, assobios e castanhetas (está em desuso).

Tocata — Assim designaram na região a assuada, em que utilizaram latas, cornos e businas.

Encourados, Agosto de 1964.

Feliciano Lopes Gomes



SUPLEMENTO DO N.º 2780

ÓBITUÁRIO

Rev. Dr. Abel Varzim

Tivemos conhecimento na penúltima quinta-feira, dia 20, do falecimento do Rev.º Dr. Abel Varzim, ilustre barcelense, de 62 anos de idade. Era natural de Cristelo, freguesia do nosso concelho, onde faleceu.

O Rev.º Dr. Abel Varzim, pessoa cultíssima, era formado pela Universidade de Lovaina, em Ciências Político-Sociais e foi deputado à Assembleia Nacional na legislação de 1938 a 1942 onde debateu problemas de alcance social que ultimamente tiveram concretização. Teve papel de relevo na formação dos organismos da Acção Católica e foi pároco da freguesia de Encarnação onde exerceu papel de certo vulto no combate à miséria.

O cortejo fúnebre saiu da residência do extinto para a igreja paroquial de Cristelo, onde houve missa de sufrágio, sendo os actos religiosos presididos pelo Senhor Arcebispo de Braga e pelo Monsenhor Lopes da Cruz, Director da Rádio Renascença que representava o Senhor Bispo de Évora.

O funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado ilustres pessoas de todo o país.

Levou a chave da urna o Sr. Alvaro da Silva Miranda, sobrinho do extinto.

—//—

O Rev. Dr. Abel Varzim teve papel de muito interesse no desenvolvimento comunitário da sua freguesia onde formou um aviário dos mais modernos e completos e uma cooperativa onde os lavradores da freguesia encontraram uma assistência técnica e prática muito recomendável. A par destas actividades, o Rev.º Dr. Abel Varzim procurou incentivar a cultura, criando bibliotecas e organizando conferências técnicas e de elevação moral, ficando-lhe a freguesia a dever muitíssimo.

—//—

«O Barcelense» envia sentidos pêsames à Família enlutada.

D. Urmelinda Augusta Reto

Na sua residência, no bairro de Santa Marta, faleceu a Sr.ª Urmelinda Augusta Reto, de 65 anos, casada com o Sr. Manuel Joaquim Caleiro. A extinta era mãe das Sr.ªs Maria do Carmo Caleiro e Maria Inês Caleiro, casada com o Sr. José Augusto Pereira da Costa; e dos Srs. Jaime, João e Adérito Caleiro.

O funeral realizou-se na terça-feira última para o Cemitério Municipal, com elevada concorrência.

Os nossos sentimentos.

D. Maria dos Prazeres Fitas Garrido

Confortada com os sacramentos, faleceu na sua residência a Sr.ª Maria dos Prazeres Fitas Garrido, casada com o Sr. Domingos Gonçalves Fernandes e mãe da menina Maria do Carmo G. Fernandes e do Sr. José Carlos Fernandes, casado com a Sr.ª Maria de Lurdes Soares Fernandes.

O préstito foi muito concorrido e efectuou-se para o Cemitério Municipal, no dia 19 do corrente.

Sentidos pêsames à família enlutada.

Zeferino Fernandes

Nesta cidade, faleceu o Sr. Zeferino Fernandes, de 68 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Maria Teresa Lopes e pai do Sr. Francisco Fernandes, da Sr.ª D. Olivia Lopes Fernandes, casada com Daniel da Silva; Conceição Lopes Fernandes, casada com Alvaro Andrade; Maria da Paz Lopes Fernandes, casada com Firmino Gomes da Silva; Maria José Lopes Fernandes, casada com Manuel da Silva Matos; Margarida Lopes Fernandes, casada com José Júlio Pereira Fernandes; Maria do Carmo Lopes Fernandes, casada com José Rodrigues Machado; Maria Angelina Lopes Fernandes, casada com Rui Gonçalves Fernandes.

O Funeral foi muito concorrido. Pêsames a toda a família em luto.

FLORBELA ESPANCA

(Continuação da página 3)

Há uma auto-consciência do seu problema e uma inquietante ansia de se ajustar e adaptar às realidades da vida. Mas ela, Soror Saudade, tem o seu clima temperamental, os seus conflitos psíquicos, e só um milagre de amor extraordinário e grande e sublime e dependente de várias circunstâncias poderiam libertar a sua alma e inteligência, que se debatiam com o inconformismo social dum lado e a sua própria desilusão do outro.

Não nos alongamos mais, nem focamos pormenores da sua vida, mas poderemos dizer que Florbela foi uma das sonetistas mais vincadamente fluentes e mais sinceramente humanas.

E assim, bem nova e bem menina, deixa o mundo desejando «ser a moça mais linda do povoado».

Nasceu poetisa e morreu cantando para ser lembrada eternamente.

Marinhas, 12 de Agosto de 1964.

António Baptista

VALE LIMA
MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados
AS 9 HORAS

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

DESPORTOS

Para a próxima semana recomeçaremos com esta secção, durante algum tempo de férias por motivos alheios à nossa vontade.

Futebol de Salão

O Oquei Clube de Barcelos, organiza este ano o III Torneio de Futebol de Salão, com início no dia 12 de Setembro. As inscrições fazem-se na sede do Clube, à R. D. Diogo Pinheiro, às terças e sextas-feiras, às 22 horas.

Sociedade Columbófila Barcelense

Foi no ano de 1936, que alguns Barcelenses, resolveram criar uma Comissão organizadora, cujo fim principal era o desenvolvimento da Columbófila.

Vários foram eles, mas é justo citar os nomes de José Torres de Matos, Armindo Torres de Matos, Augusto Sousa e José de Sousa Pimenta, que foram os principais impulsores da Causa Columbófila. A estes, seguiram-se outros Barcelenses, tais como Dr. Francisco Torres, Aníbal de Araújo, João da Cunha Correia, António Ramos Fontainhas, Aparício Pereira e tantos outros, que deram seguimento à iniciativa de tão grande causa.

Já lá vão decorridos cerca de 30 anos e esta Colectividade continua de pé firme, no desenvolvimento da Columbófila em Barcelos, graças ao dinamismo e à boa vontade dos diversos Barcelenses que têm passado pelos quadros directivos, da mesma. Isso só se tornou possível com a ajuda de alguns amigos e benfeitores, sendo digno salientar a boa colaboração prestada pelo Ex.º Sr. Dr. Luís Fernandes Figueiredo, Ilustre Presidente da Câmara Municipal, que nestes últimos anos tem vivido de perto todos os problemas da Columbófila Barcelense, tendo-nos por diversas vezes honrado com a sua presença em iniciativas levadas a efeito por esta Colectividade.

Presentemente a S. C. Barcelense conta com cerca de uma centena de sócios, que também com a sua boa vontade e dedicação, contribuem para o engrandecimento em causa, assim como alguns comerciantes e industriais da nossa Terra, que todos os anos nos ofertam, ora com donativos, ora com pequenas taças, as quais são disputadas em diversos concursos no decurso de cada campanha. Esse bom acolhimento por parte dos comerciantes e industriais, tem sido coroadado de êxito, graças ao esforço e boa vontade dos membros que constituem a presente direcção, sendo de salientar o Presidente da mesma Sr. Domingos Martins de Pinho, que nestes últimos anos tem dado grande incremento à S. C. Barcelense. Pena é, que na nossa Terra não haja maior número de aficionados pela Columbófila, pois esses também contribuiriam para maior expansão do desporto Columbófilo.

CASAMENTO ELEGANTE

Na Igreja Paroquial de Carapeços, realizou-se, no último domingo, o casamento da gentil barcelense, Sr.ª Professora D. Maria dos Prazeres Alçada, filha da Sr.ª D. Maria Adelaide Fernandes Alçada e do nosso respeitável amigo Sr. Oscar Alçada, industrial e sócio da Fábrica de malhas «Guals», com o Sr. Carlos Alberto Oliveira da Cunha, conceituado industrial, filho da Sr.ª D. Maria Correia Oliveira da Cunha e do saudoso Sr. José Luís da Cunha.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus Pais, e pelo noivo, sua mãe e irmão, o nosso dedicado amigo Sr. Jorge Oliveira da Cunha.

Foi celebrante o Rev.º Prior de Barcelos que à homilia dissertou sobre o solene acto que se estava a realizar.

Na casa dos Pais da noiva foi servido às dezenas de convidados um finíssimo «Copo d'Água».

As nossas felicitações para os novos esposos e os desejos de muitas venturas para o lar que constituíram.

D. Urmelinda Augusta Reto

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

A Família da saudosa extinta vem por este único meio agradecer as provas de amizade que recebeu aquando da morte de D. Urmelinda Reto, bem como a todas as pessoas que se incorporaram no funeral, e apresentaram condolências e comunica que a Missa de 7.º Dia se realiza no dia 31 do corrente, segunda-feira, pelas 7 horas, na Igreja de Santo António. Barcelos, 29 de Agosto de 1964.

A FAMILIA

D. Maria dos Prazeres Fitas Garrido

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e nora, agradecem penhorados as manifestações de pesar das pessoas que, pessoalmente, ou por cartão os acompanharam na dor por que passaram e bem assim àquelas que se incorporaram no funeral da querida finada.

O nosso mais indelével reconhecimento. Barcelos, 29 de Agosto de 1964.

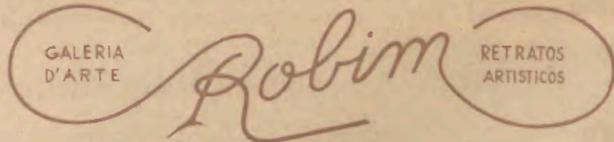
Domingos Gonçalves Fernandes

VENDA DE FLORES E PLANTAS

No horto Municipal, sito na cidade de Barcelos, vendem-se plantas e flores próprias para cada época.

ENTULHO — ACEITA-SE FABRICA CERÁMICA DE BARCELOS Largo da Estação

FOTOGRAFIA



43 — RUA D. ANTÓNIO BARROSO — 45

*Fotos para cartões de identidade civis,
militares e passaportes*



Retratos artísticos em todos os tamanhos



Reproduções e esmaltes fotográficos



Molduras e passepartouts



Reportagens, casamentos e baptizados



A casa que faz os melhores preços
e maiores garantias

Casa Coelho Gonçalves

(CASA FUNDADA EM 1856)

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Materiais de Construção — Grande sortido de MÁQUINAS
AGRÍCOLAS — Prensas para vinho de todos os tamanhos
— Esmagadores para uvas — Bombas de Trásfega

AGENTE EM BARCELOS:

CIMENTO PATAIAS

LUSALITE — Chapas lisas e onduladas, tubos e
acessórios. **PLATEX** — Placas de fibras de ma-
deira. A mais económica.

ROBBIALAC — Os melhores esmaltes, vernizes e
tintas plásticas que se fabricam.

José Araújo Gonçalves

FÁBRICA DE CONSTRUÇÃO E CAIXOTARIA

Madeiras de Construção e Exportação,
Nacionais e Estrangeiras

CARPINTARIA MECÂNICA, LENHAS, ETC.

TELEFS. Fábrica — 82343 — Resid.: Vilar do Monte — 86127

Avenida Alcáides de Faria

BARCELOS

Cartonagem «Vitória»
DE

TELEF. { OFICINA 82764
RESID. 82780

ADELINO PEREIRA LINHARES

Caixas em cartão
simples ou de luxo

91 — Avenida Alcáides de Faria — 95
BARCELOS

Produtos Sacor e Cidla

Material para cosinha e aquecimento de águas

= PROPACIDLA

o melhor gás ao serviço da Indústria

= GAZCIDLA

Economia, segurança e comodidade

AGENTE EM BARCELOS

Manuel Pereira da Quinta Júnior

RUA D. ANTÓNIO BARROSO — TELEF. 82225

GARAGEM CENTRAL

LARGO JOSÉ NOVAIS — TELEF. 82208

Com recolha de automóveis, lavagens,
lubrificações, óleos e produtos SACOR

Postos de Abastecimento de Gasolina:

RUA BARJONA DE FREITAS E GARAGEM CENTRAL

Confeitaria NÉLIA

ESPOSENDE

Farmácia de Perelhal

SITUADA NUMA DAS MELHORES ZONAS DO CONCELHO

DOTADA DOS MELHORES E MAIS MODERNOS
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E CONGÉNERES.

PERELHAL

Telefone 86123

BARCELOS

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGORDURA-DESCORA

A venda nos estabelecimentos

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Óculos,
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

DROGARIA VASCONCELOS

Rua Infante D. Henrique, 34-36 — Telefone 82312 — BARCELOS

Agentes das melhores tintas do Mundo para automóveis e
outras pinturas **DUCO** e **DULUX DUPONT**.

Tratamento de vasilhas, desinfeção de mostos e correcção de
vinhos, consulte o gerente desta Drogaria: **PIMENTA DO VALE**.
Todos os insecticidas agrícola e uso doméstico. Desconto para revenda

SNACK-BAR

PASTELARIA

◆ GALO NEGRO ◆

TELEFONE 82361

CAFÉ

Serviços de Casamentos

Casa Coutinho

ARMAZÉM DE FERRO,
FERRAGENS, TINTAS
— E VIDROS —

Cartuchos carregados TONY e J. A. C.

14 — Av. Dr. Oliveira Salazar — 79

Telef. 82501 — BARCELOS

GRANDE PENSÃO ARANTES

Avenida Dr. Oliveira Salazar

Telefone 82366

Faz parte das melhores Pensões do País:*Pelas suas instalações tipo hotel,
pelo seu magnífico serviço de mesa
e pelo seu asseio.*

= SERVIÇO DE CAFÉ E BAR =



Casa Barros

AMÉRICO FIGUEIREDO BARROS

AGREMIADO N.º 1371 — J. N. P. P. — N.º 12215

SAPATARIA E TAMANCARIA

Um dos mais completos estabele-

: : cimentos fabris no género : :

Carvalhal, S. Paio

Telefone 82676

BARCELOS

CASA SIALAL

Sociedade Industrial de Alfaias Agrícolas, L.^{da}

FUNDADA EM 1947

Fábrica de Máquinas Agrícolas e Acessórios

SECÇÃO DE VENDAS E SEDE:

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 26

Telefone 82486 P. P. C.

FÁBRICA:

Bairro Santa Marta (Junto à Estação)

BARCELOS

Especializada na construção de todas as máquinas agrícolas. — Única Casa em BARCELOS que fabrica para vender directamente ao público.

Grande sortido em tudo para a lavoura tal como:

Sementes; Insecticidas; Fungicidas e Pesticidas; Produtos

Enológicos e todo o material para adegas.

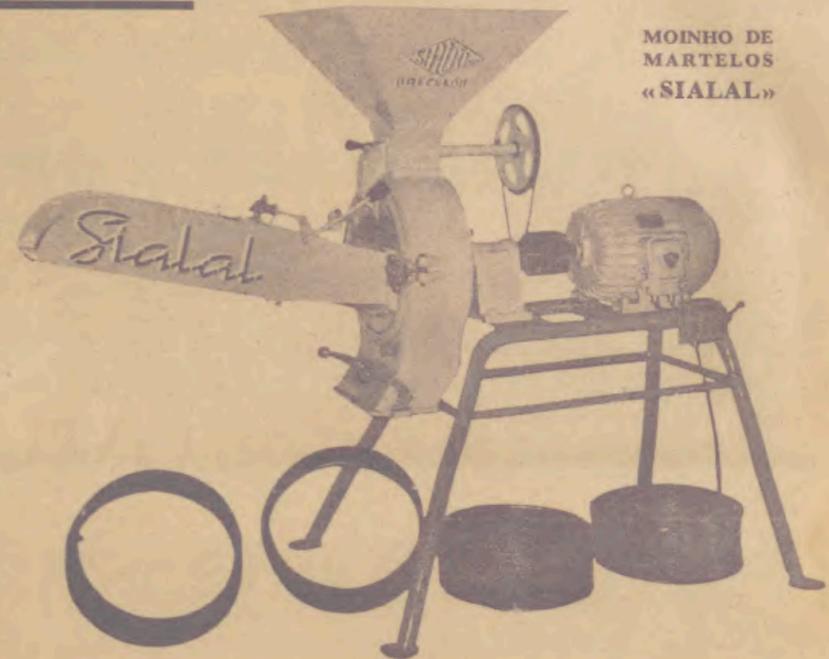
Bombas de trasfega da marca «HIPOLITO».

TUDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Façam uma visita ao nosso Stand de Exposições na

Avenida Dr. Oliveira Salazar

COM EXPOSIÇÕES SEMPRE PERMANENTES

MOINHO DE
MARTELOS
«SIALAL»

FAZENDAS BRANCAS E LANIFÍCIOS

Armazéns de Tecidos São Pedro, L.^{da}

Apartado 21

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 142 a 146

Telefone 82257

BARCELOS

Restaurante * Snack-bar * Bar Regional * Café

Porta Nova

Telefone 82792

BARCELOS

PENSÃO E RESTAURANTE
PÉROLA DA AVENIDA

Uma casa para o bem servir

Avenida Combatentes da Grande Guerra

Telefone 82416

BARCELOS

Filial na Praia da Apúlia

(Junto ao Mar)

Excelente serviço de Restaurante e grande variedade de mariscos.

Monteiro Guimarães, Filho, L.^{da}

Papéis — Cartolinas — Papéis de Embalagem — Artigos Escolares e

Objectos de Escritório — Envelopes e Manufacturas de Papel

— Papéis de Impressão de Revistas e Jornais.

ARMAZENISTAS — IMPORTADORES — EXPORTADORES

— 86 — Rua José Falcão — 96 —

Telefones 22117 — 22118 — 30682 (P. P. C.)

PORTO

Pessoas notáveis de Barcelos

Por ILÍDIO EURICO GOMES RAMOS

Diz um grande escritor português, que quem celebra os nomes ilustres de varões iminentes que já não existem, espargue flores sobre os seus sepulcros para renovar e avivar a memória dos seus méritos e virtudes.

É precisamente isso que aqui vamos fazer neste número especial comemorativo da elevação de Barcelos a cidade: recordar os seus filhos mais destacados.

Através dos tempos, tem Barcelos dado homens que se têm notabilizado, especialmente em santidade, no episcopado, nas armas, nas letras e nas ciências, destacando-se sobremaneira entre os mais importantes de várias e sucessivas gerações porque o mundo tem passado. De entre tantos, ocupamos-emos tão somente dos que julgamos mais notáveis, e que serão os seguintes, segundo dados chegados até nós:

Em Santidade — S. Chrispulo e S. Restituto, mártires da fé cristã, que quando Barcelos era a cidade das Águas Celenas, foram martirizados na perseguição de Nero.

Frei Inocêncio de Barcelos, Eremita de Santo Agostinho, que foi martirizado em Lunelio, França, pelos Luteranos, no ano de 1564.

O Padre Vasco Gonçalves de Vilas Boas, da nobilíssima família do Paço e Torre de Airó, dos Vilas Boas, que foi Cônego Regular e depois Reitor do Convento de Vilar de Frades, onde acabou seus dias santamente no ano de 1450.

Frei Jerónimo do Espírito Santo, Colegial de S. Pedro na Universidade de Coimbra e Religioso de grandes virtudes na Província da Arrábida, o qual, passando à Índia em 1594, foi preso e atado com cordas a uma árvore, morrendo mártir por ter sido assestado pelo gentio, à semelhança do que fizeram a S. Sebastião.

O Padre Pedro de Barcelos, Religioso da Companhia de Jesus, que foi um dos 25 portugueses que juntamente com alguns espanhóis foram martirizados no Brasil.

Frei Francisco de Barcelos, Religioso na Ordem de S. Jerónimo, descendente das ilustres famílias dos Farias dos Alcaldes e dos Pinheiros de Barcelos, que tão distintos prelados deram à igreja católica de Portugal.

O Padre Mateus Gonçalves, Vigário que foi da freguesia de Pereira, sacerdote de muito boa opinião, cujo cadáver exalava um suavíssimo perfume durante o tempo que esteve em terra, antes de ser sepultado.

Diogo Dias Milhão e Damião Francisco, Embaixadores enviados a Macau por el-rei de Arima a fim de resolverem problemas comerciais, foram martirizados em Nangassancho por ordem do Imperador do Japão, a 3 de Agosto de 1640.

O Padre Jerónimo de Carvalho, cura de almas de grande respeitabilidade, que morreu com

fama de santo por suas boas obras em vida praticadas.

No Episcopado — D. Godinho Pais de Vilar, um dos Padroeiros do Convento de Vilar de Frades, que primeiramente foi da Ordem dos Monges Benedictinos e depois dos Lóios de S. João Evangelista, e que tendo sido Cônego Regrante de Santo Agostinho, e Prior do antiquíssimo Convento de Banho, foi eleito Arcebispo de Braga a 6 de Dezembro de 1175 em dia de S. Nicolau, tendo governado o arcebispado com fé e sabedoria durante 13 anos. Tais milagres fez durante a sua vida e depois da sua morte, que foi havido por beato e santo. Passou à vida eterna a 30 de Julho de 1188.

D. Diogo Pinheiro, filho do Dr. Pedro Esteves, tronco da nobre família dos Pinheiros de Barcelos, a quem a nossa terra muito acertadamente deu o seu nome a uma das suas ruas, que depois de ter sido Prior de Guimarães e Bispo de Tomar, foi também Bispo do Funchal e Primaz das Índias no ano de 1514. Também foi comendador do antigo Mosteiro de S. Simão da Junqueira e Prior de S. Salvador de Pereira, tendo feito importantes obras na Capela da Franqueira.

D. Rodrigo Pinheiro, igualmente como o anterior descendente dos Pinheiros de Barcelos, e neto do predito Dr. Pedro Esteves que depois de ter sido Bispo de Angra do Heroísmo, el-rei D. João III o chamou para ser Governador na Casa Civil de Lisboa. Com a proventa idade de 70 anos, no ano de 1552 foi eleito Bispo do Porto, e assistiu ao IV Concílio Bracarense que foi presidido por D. Frei Bartolomeu dos Mártires. Foi ainda como o seu parente, Comendador e Prior de S. Simão da Junqueira, cujo priorado renunciou em seu sobrinho, Martim Pinheiro. Paleceu sendo Bispo do Porto, e com a avançada idade de 90 anos, em 1572, tendo sido sepultado na Sé do Porto. Era conhecedor consumado da língua latina, que falava e escrevia com elegância.

D. Gaspar de Faria Machado, da nobre família da Quinta da Bagoeira, filho de Sebastião de Faria, descendente dos Farias do Alcaide, e de D. Grácia Machado, que foi bispo de Angra do Heroísmo, e orador de muita nomeada no seu tempo.

D. Ângelo Pereira, descendente dos Pereiras de Santa Eulália, tio de António Pereira e do Dr. Manuel Pereira de Sá, foi Bispo de Martyria no reinado de Filipe II.

D. Francisco de Faria Cogominho, da nobre casa dos Barcelos Cogominhos, que existiu na Rua do Visconde de S. Januário, filho de Baltazar Cicio de Barcelos Cogominho, e de D. Grácia de Matos e Faria, que como o antecedente também

(Continua na página 14)

O SEU CAPITAL A RENDER 8%

- ✦ Qualquer quantia que possua, a partir de 50 000\$00, pode render-lhe 8% com garantias Reais.
- ✦ Uma tal garantia resulta dum departamento posto à disposição dos Ex.^{mos} Clientes, que assegura e zela por uma boa administração.
- ✦ Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos v. interesses em modos não iguados.

Consulte, portanto a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706-30181
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 266-2.º — Tel. 27404-27855
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812

«ECCLESIAM SUAM»

Por B. CACHADA

Enquanto nos quatro cantos deste universo pessimista, faccioso e álgido de sombras de guerra, se faz ouvir o terrível troar das metralhadoras, das granadas, da rebelião, das traições, das violências, da destruição, uma voz doce e paternal se levanta na Colina do Vaticano derramando o seu precioso conteúdo de paz e amor nas violentas chamas da destruição que ameaçam consumir o Mundo. É a voz autorizada e sábia de Paulo VI, dando ao mundo de *boa vontade* a sua primeira encíclica — «Ecclesiam Suam», documento de grafia admirável e importância transcendente, tanto pela origem como pela pureza das intenções.

Fundamentalmente esta encíclica encontra-se sujeita a uma ideia determinada, a um postulado emitido pelo seu sábio autor — um anseio de diálogo da Igreja Católica com o Mundo moderno. Pautada com uma panorâmica, que levou muitos críticos a taxar de intransigência, ela revela, realmente, menos arrojado do que aquele que caracterizava as do bondoso João XXIII, mas demonstra, por outro lado, um jorro de *boa vontade* e a natureza inflexível dos problemas que aborda.

Começando por referir-se à adaptação da Igreja ao desenvolvimento que vem sofrendo a sociedade temporal, diz Paulo VI que a mesma não pode ficar indiferente perante as modificações do Mundo que a rodeia e pelo qual é, de mil maneiras, influenciada e condicionada, recebendo os seus membros o seu influxo, a sua cultura, as suas leis, os seus costumes. Mas, por outro lado, salienta que este contacto permanente entre os dois poderes cria uma problemática difícil, pois, se por um lado a vida cristã deve evitar tudo quanto possa profaná-la e sufocá-la, tratando de imunizar-se do contágio do erro e do mal, por outro lado não só deve adaptar-se ao modo de viver e pensar que o ambiente temporal lhe impõe, enquanto seja compatível com as exigências essenciais do seu programa moral, mas procurar aproximar-se dele, purificando-o, santificando-o, enobrecendo-o, ajulá-lo a definir-se.

Este trabalho do caminhar paralelo da Igreja e do poder temporal, sem detrimento da essência doutrinal daquela, impõe à mesma uma perene vigilância moral para estar apta a dar a cada momento histórico ao mundo do progresso, uma Igreja mais activa, aberta, moderna, qualificada e amada.

Seguidamente o Sumo Pontífice, como antevendo as dificuldades da ingrata tarefa, aponta uma das causas que mais dificultará este diálogo — o fenómeno da negação de Deus, o mais grave da nossa época que, privando a ordem racional do Mundo, o degrada e arruína.

Acusa o comunismo ateu como o mais importante dos sistemas ideológicos que preconizam a destruição de Deus e da liberdade individual. Acha, por conseguinte, a hipótese de um diálogo muito difícil, mas declara a mesma Igreja, vítima número um do comunismo, pronta a aceitar, prontamente, o menor gesto de *boa vontade* e colaboração da parte, tanto do comunismo, como de qualquer outro sistema que professe doutrinas erradas, embora reco-

nheça amargura, que se considera «uma voz clamando no deserto», dada a ausência de liberdade, de pensamento e de acção, principalmente da parte daqueles que amam a verdade.

Finalmente, e como condição indispensável para que se realizem os restantes pontos do programa da sua encíclica, o Santo Padre exorta os *irmãos separados*, ou seja os cristãos não-católicos, a unirem-se com a Igreja Católica à sombra de uma invencível força de fé e caridade. Ele, como *servidor dos servidores de Deus*, mostra-se pronto a prosseguir o diálogo começando sob o nome de ecumenismo, evidenciando mais os pontos comuns do que os que se desencontram nas diferentes igrejas.

Como vimos, o Santo Padre não se preocupou em abordar problemas de carácter doutrinal ou em defini-los, mas preferiu deixá-los para um estudo mais aturado no Concílio Ecuménico, limitando-se, num comovedo rasgo de *boa vontade*, a uma conversa fraternal e familiar, como ele mesma lhe chamou.

Como já foi anunciado, começará em Roma, no próximo dia 14 de Setembro, a Terceira Sessão do Concílio Vaticano II. Consequentemente, já se realizaram duas sessões deste grandioso Concílio que será, indubitavelmente, um dos de maior projecção e alcance na história da Igreja.

Recordamos a 1.ª sessão inaugurada naquele memorável dia 11 de Outubro de 1962 pelo inesquecível e bondoso João XXIII e que conferiu à Igreja um dinâmico e novo impulso para a sua renovação e expansão.

Inesperadamente terminou o jovem Papado de João XXIII. Surgiu, então, uma interrogativa angustiosa, iria morrer também o Concílio com o seu convocador? Não, uma obra de tão grande vulto e interesse, tão ardentemente organizada e amada pelo bondoso Pontífice, não podia morrer. A sua morte significaria um fracasso para a Igreja, e, assim, o eu insigne sucessor Paulo VI inaugurou no dia 29 de Setembro de 1963 a Segunda Sessão, continuando, à semelhança de João XXIII, o trabalho para a renovação e modernização da mesma.

Das sessões até aqui realizadas resultaram dois importantes documentos: a Constituição sobre a Liturgia e o Decreto sobre os Meios de Comunicação, (imprensa, rádio, televisão e cinema). Mas a importância sumária das mesmas ultrapassa de longe estes documentos. Os temas ventilados foram muito mais vastos e espera-se a sua divulgação no fim do Concílio.

De igual forma, e ainda mais que as anteriores, a 3.ª Sessão do Concílio vai abordar problemas de grande importância.

Desde o fim da 2.ª Sessão as Comissões estão a trabalhar incansavelmente para propor aos Padres Conciliares, a partir de 14 de Setembro, 13 esquemas dos quais serão discutidos os mais importantes como:

1.º A Revelação Divina. Este capítulo trata especialmente da Sagrada Escritura e da Tradição. Já foi alvo de estudos na 1.ª Sessão, mas reenviado às comissões para uma remodelação completa.

AVES e ANIMAIS

Produtos «Vouga Protector»

Bi-con 3+3 com Tetramicina e Vitamina B12.
Aurofac 2-A, com Auromicina e Vitamina B12 e todos os suplementos para a alimentação de aves e animais.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

Empregado de escritório

Firma desta Cidade precisa de empregado de escritório, com alguma prática. Exigem-se informações e fiador. Guarda-se sigilo.

Carta à Redacção de «O BARCELENSE» ao n.º 9

Bombas de Traslega

«HIPÓLITO» e outras marcas.

Preços desde 550\$00.

À venda na

CASA SIALAL BARCELOS

2.º A Igreja. Tema já discutido na 2.ª Sessão, foi remodelado, acrescentando-se-lhes mais dois capítulos: sobre Nossa Senhora e a Vinda de Cristo no fim do Mundo.

3.º A Função Pastoral dos Bispos na Igreja. Esquema importantíssimo que vai completar a definição do Vaticano I sobre o Primado e Infallibilidade do Sumo Pontífice.

4.º Ecumenismo. Este esquema, também já ventilado, será aumentado com dois capítulos: um sobre a liberdade da consciência e outro sobre os judeus e não-cristãos.

5.º Apostolado Laico. É este o esquema que, de certo modo, interessará mais aos leigos, indicando e valorizando mais o seu lugar no campo da Religião e do apostolado, e dando, assim, à Igreja um redobrado vigor, fazendo sentir a sua influência em todos os sectores da Vida moderna.

6.º A Igreja no Mundo moderno. Esquema de transcendente importância e intimamente ligado ao êxito do Concílio. Em 100 páginas impressas as Comissões tentaram concretizar a tarefa da Igreja no Mundo de hoje. Fontes fidedignas dizem que especialmente o 4.º capítulo deste esquema tratará de assuntos como: as pessoas e os seus direitos, a família, a cultura, a vida económica e social, as organizações internacionais, a paz.

Outros esquemas serão apresentados para estudo, referindo-se, na maioria, à vida da Igreja nos seus mais diversos organismos. Deverá ainda ser apresentada uma proposta, para ser votada: o Sacramento do Matrimónio.

Como vimos pelos esquemas aqui sumariamente apresentados, o actual Concílio Ecuménico terá uma importância incalculável, tanto para a vida da Igreja, como do Mundo. Dirijámos, pois, todos a atenção para Roma. Pelos interesse com que seguirmos o desenrolar dos acontecimentos no Concílio, que é de nós todos, poderemos aferir matematicamente a nossa vida de cristãos, católicos e membros da sociedade.

NOVIDADE LITERÁRIA (Prosa e Verso)



(À venda nas melhores LIVRARIAS e PAPELARIAS do País)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Capital e Reservas Esc. 280.000.000\$00

Agência em BARCELOS

Telefone 82318 — Telegramas OTOS

Sede em LISBOA

Rua do Ouro, 18 a 38 — Rua do Comércio, 134 a 140 — Rua de S. Julião, 147 a 153

Filial no PORTO

Praça da Liberdade, 26 a 31

Agências

Águeda — Algés — Almada — Barcelos — Braga — Cascais — Chaves — Coimbra — Fundão — Guimarães — Leiria
Moscavide — Oliveira de Azemeis — Pombal — Portimão — Póvoa de Varzim — Régua — Santo Tirso — Viana
do Castelo — Vila Franca de Xira — Vila Nova de Gaia e Viseu

Dependências urbanas de Lisboa

Benfica — Campo de Ourique — Estefânea — Miguel Bombarda — Morais Soares — Praça de Londres — Restauradores
Santa Apolónia — Santa Marta e São Mamede

Dependências urbanas no Porto

Antero de Quental — Campanhã — Infante Dom Henrique — Mouzinho de Albuquerque e Palácio do Comércio

Correspondentes nas principais Praças do País e do Estrangeiro

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Descontos — Depósitos à ordem e a prazo — Aberturas de Crédito — Câmbios — Transferências — Títulos — Compra de Cupões

TODOS OS NOSSOS DEPOSITANTES ESTÃO AUTOMÁTICA E GRATUITAMENTE SEGUROS
CONTRA ACIDENTES PESSOAIS NA COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

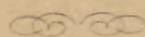
FÁBRICA DE MALHAS GUIAL

Guimarães, Alçada & Fonseca

LIMITADA

FÁBRICA DE MALHAS

Interiores, exteriores e peúgas de algodão e nylon

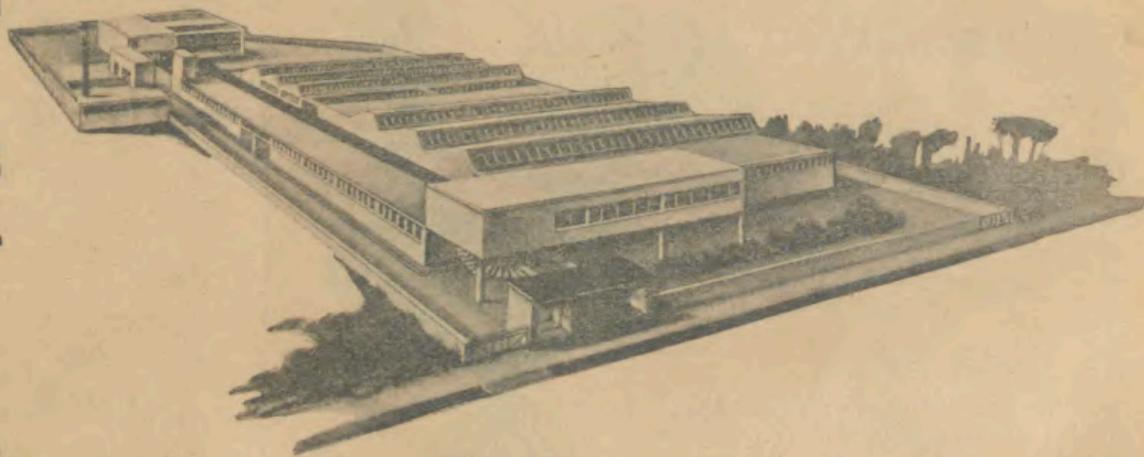


CASAL DE NIL

Telefone: 82284

Teleg.: «GUIAL»

BARCELOS



COSTAS & QUINTELA, L.^{DA}

Fábrica de Serração ♦ Carpintaria Mecânica ♦ Materiais de Construção

Palha de Madeira

Etiquetas de Madeira em Branco e Impressas

Parquetas

Madeiras, Tacos,

Lenhas, Toros,

Telhas, Tijolos, Cimentos, etc.

Telefone, 82742

BARCELOS

SAPATARIA CUNHA

Últimas novidades em calçado
para Homem, Senhora e Criança

A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO CLIENTE

SAPATARIA CUNHA

36 — LARGO DA PORTA NOVA — 38

TELEFONE 82256

BARCELOS

Grémio da Lavoura de Barcelos

Tem ao dispôr da Lavoura:

- ♦ Adubos compostos e elementares
- ♦ Sulfato de cobre
- ♦ Insecticidas e Fungicidas
- ♦ Batata de semente
- ♦ Assistência técnica

CAVES IMPÉRIO

PROPRIEDADE DA

Imperial Vinícola, L.^{da}

PRODUTORES E EXPORTADORES

ESPUMANTES NATURAIS ♦ VINHOS COMUNS ♦ AGUARDENTES

LICORES SUPERFINOS ♦ APERITIVOS ♦ XAROPES

SANGALHOS

FILIAL NO PORTO:

Rua da Picaria, 71—Tel. 29989

Fábrica de Calçado *Maiata*

DE

José Henrique Pereira

TELEFONE, 948005

RUA AUGUSTO SIMÕES, 1103

VILA DA MAIA

Serrações em:

CAPELA
S. PEDRO DA TORRE
VIANA DO CASTELO
BARROSELAS
FORJÃES
S. BENTO DA VÁRZEA
BARCELOS

Fábrica de Serração

VIÚVA

DE

Juan B. Domenech, L.^{da}

Telefone 82349



Sede em Barcelos

Madeiras de Construção

Exportação

Especializada em
envazes para fruta

Fábrica de


 TELE gramas — TIROL
 fone — 82665

Fernando Pereira & Irmãos, L. da

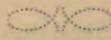
Campo 28 de Maio

BARCELOS

Soquetes de criança em Algodão, Lã e Mousse Nylon


 PEUGUETES PARA HOMEM


 MEIAS DE NYLON DE SENHORA


 MEIAS MOUSSE PARA SENHORA


 MALHA TRICOT DE NYLON


Vista parcial dos edifícios onde estas empresas têm a sua sede

Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L. da

CAMPO 28 DE MAIO — BARCELOS

TELEFONE PPC 82415

AGENTES EM BARCELOS DE: «TABOPAN»

 Madeira aglomerada em todas as espessuras
 Placas de 2,50 × 1,25 m.

LAMINITE
O primeiro TERMOLAMINADO fabricado em Portugal

Produto ideal para revestimento de paredes e móveis para usos domésticos, escritórios, lojas, cafés, restaurantes, laboratórios e oficinas. Cores inalteráveis. Fácil aplicação.

Construtores civis — Com alvará de Empreiteiros de Obras Públicas.

Projectos — Construções gerais e parciais — Orçamentos.

Carpintaria mecânica — A mais moderna maquinaria. Máquina de 4 faces para aparelho de soalho, forro, tacos, etc.

Trabalhos em Cimento e Marmorite — Bancas de todos os tipos e tamanhos salgadeiras, pias, etc.

Estores — De todos os tipos fixos ou articulados. Comando interior ou exterior.

Cortinas — Em madeira — Diversos padrões e cores — Ótimo acabamento.

Serração • Madeiras Nacionais e Estrangeiras • Tacos
**GRÊMIO DO
COMÉRCIO**

Organismo Corporativo
 AO SERVIÇO DOS AGREMIADOS E DA NAÇÃO

Telefone 82235

BARCELOS
FÁBRICA DE LOUÇAS ARTÍSTICA E REGIONAIS

 DE
J. Gonçalves & Campos, L. da
EXPORTAÇÃO

Fábrica:

GALEGOS, S. MARTINHO

APARTADO N.º 26

TELEFONE 82152

BARCELOS

Exposição e Depósito:

R. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 66-68

TELEFONE 76451

LISBOA
Francisco Lopes da Silva
SERRAÇÃO - MADEIRAS - CAIXOTARIA
- MOAGENS - ADUBOS - MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO - SAL - ETI-
QUETAS - PALHA DE MADEIRA

 AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 9

TELEFONE, 82339

BARCELOS

A CERÂMICA REGIONAL DE BARCELLOS ESTÁ ESSENTE

Cerâmica Infante D. Henrique LIMITADA



A mais completa, em louças regionais e decorativas.

Os seus produtos, diferem dos seus congéneres, pela beleza, fantasia e novidade que apresentam.

Grande variedade em presépios e colecções de vasos para ornamentação.

Consulte os nossos preços e faça uma visita às nossas instalações em

Galegos, Santa Maria — BARCELLOS

Telefone 84150 — Apartado 29

Fábrica Cerâmica

DE
Abílio Gonçalves Ferreira



Fabricação esmerada de louças de barro vidrado, talhas para azeite, em todos os tamanhos, canecas, vasos para flores, etc.



Lugar do Rio—Tel. 84126

Lama — Barcellos

A indústria cerâmica de Barcellos é hoje um facto que se reflectirá no desenvolvimento de Barcellos e dos principais escudos económicos de Barcellos.

valioso auxiliar para o equilíbrio da balança de pagamentos. Modesta é, contudo, a sua contribuição neste campo, mas um dia, não longe, os barros de Barcellos, depois de devidamente catalogados e determinadas as suas características próprias, poderão ir, além fronteiras, às bañeiras e azeiteiras. Há 35 anos a indústria cerâmica já era um facto. Mais industrializada e organizada, ela é um valor que documentam, nitidamente a pujança dessa indústria que criou o Ex-Libris de Portugal.

Ameaçada com a criação de uma unidade industrial agora se usa dizer, Galegos Santa Maria, S. Martinho, Sintra, a indústria artesanal barcelense reagiu e pediu Areias S. Vicente, Manhente, Pousa, e outras freguesias do Estado Novo para que os seus direitos fossem salvaguardados e que na região fosse criado um Grémio, por iniciativa própria construíram o que se pode chamar de uma arte popular e um futuro estável. Com a legislação a altura das conveniências que há em ficar o que são os barros de Barcellos, os olheiros podem experimentar um progresso nunca antes visto.



CERÂMICA REGIONAL

DE
João Vasconcelos do Vale

A mais completa e que maior sortido tem em louças ornamentais, tais como: Vasos, Jarras, Bengaleiros, Colunas, Pratos de Parede, Canecas e outros artigos pintados a fino gosto.

As louças da Cerâmica Regional são sempre imitadas, mas não igualadas.

Areias, S. Vicente

Telefone 84115

BARCELLOS Areias, S. Vicente



Olaria Regional

Fundada em 1918

Francisco

EXPORTAÇÃO

Louças vidradas e artísticas — Com louças regionais — Azulejos regionais — Tuetas e Cache-pot, etc.

CERÂMICA DE MAGROU

A Modeladora de Louças de Barcellos, L.^{da}

LOUÇAS REGIONAIS E ARTÍSTICAS — EXPORTAÇÃO



Vende aos melhores preços Louças Regionais e artísticas, estatuária e todo o artigo em presépios, galos regionais em todos tamanhos, etc.

Telefone 84017

Galegos, Santa Maria

BARCELLOS



FÁBRICA CERÂMICA

DE
Cândido Pinheiro Durães

FUNDADA EM 1918

Louças Regionais

: : e Artísticas : :



EXPORTAÇÃO

TELEFONE, 84114
APARTADO N.º 16
End. Teleg. CERÂMICA

Galegos, S. Martinho
BARCELLOS

Cerâmica de Louças Regionais



A GALANTIA

Calleja de Galegos Santa Maria BARCELLOS — PORTUGAL

MACIEL & COELHO, L.

os melhores Preços
os melhores Fabricantes

Galegos, Santa Maria

BARCELLOS

REGIONAL DE BARCELOS

ESTÁ PRESENTE

A indústria cerâmica de Barcelos é hoje um dos pontos que se reflectirá no desenvolvimento de Barcelos e um dos principais escudos económicos de Barcelos e um valioso auxiliar para o equilíbrio da nossa economia. Há 35 anos a indústria cerâmica já era um facto. Modesta e pouco industrializada e organizada, ela é um valor sua contribuição neste campo, mas um dia, não muito longe, os barros de Barcelos, depois de devidamente catalogados e determinadas as suas características próprias, poderão ir, além fronteiras, às bateladas que documentam, nitidamente a pujança dessa indústria artesanal barcelense reagiu e pediu agora se usa dizer, Galegos Santa Maria, S. Martinho, a indústria artesanal barcelense reagiu e pediu Areias S. Vicente, Manhente, Pousa, e outras freguesias do Novo para que os seus direitos fossem saldos do nosso concelho, tornaram-se grandes e progressivos e que na região fosse criado um Grémio, por iniciativa própria construíram o que se pode chamar organismo capaz de a defender em circunstâncias uma arte popular e um futuro estável. Com honra. Não duvidamos que os nossos artesãos sejam inteligentes a orientar os nossos fabricantes, com uma e, por isso, com fé no futuro, poderemos dizer legislação à altura das conveniências que há em especial os barros de Barcelos constituirão mais que um ficar o que são os barros de Barcelos, os nossos, mas uma força a ajuntar à nova indústria do oleiros podem experimentar um progresso nunca igual.

Fábrica Cerâmica

DE
Martins & Irmãos, L.^{da}

Tijolos de Construção em todos os tipos.

Telefs. Resid. 82360
Fábrica 82344

S. Veríssimo
BARCELOS

Manuel Fernandes do Vale

LOUÇAS REGIONAIS
: : E ARTÍSTICAS : :
DEPÓSITO E EXPORTAÇÃO



Um dos primeiros Armazenistas de Barcelos

Telefone 84113

Galegos, S. Martinho

BARCELOS

MICA REGIONAL

DE
João Vasconcelos do Vale

leta e que maior sortido tem em tais como: Vasos, Jarras, Ben-Pratos de Parede, Canecas e todos a fino gosto.

mica Regional são sempre imitadas, mas não igualadas.

Telefone 84115

BARCELOS

Olaria Regional de Barcelos

Fundada em 1920

POR

Francisco de Sousa

EXPORTAÇÃO

Louças vidradas e artísticas — Completo sortido em louças regionais — Azulejos regionais — Bustos, Estatuetas e Cache-pot, etc., etc.

Areias, S. Vicente

BARCELOS

CERÂMICA

DE
Ido Pinheiro Durães

FUNDADA EM 1918

s Regionais

Artísticas : :

ORTAÇÃO

Galegos, S. Martinho
BARCELOS

Cerâmica de Louças Regionais

A GALANTE

Correia de Galegos Santa Maria

BARCELOS - PORTUGAL

EXPORTAÇÃO

MACIEL & COELHO, L.^{da}

os melhores Preços
os melhores Fabricos

os, Santa Maria

BARCELOS

Cerâmica Moderna

DE
Herculano Duarte Coelho

Cerâmica de Louças Regionais e Artísticas.

A máxima perfeição — ao menor preço.

Galegos, Santa Maria
Lugar da Lagoa
BARCELOS

Louças de Barcelos

DE
Francisco Ferreira Bogas

Louças artísticas e regionais.

Grande variedade em presépios.

Galegos, Santa Maria
BARCELOS

ESTATUÁRIA BARCELENSE

Fabricantes de Louças Regionais e Artísticas

Tudo para a Exportação



Um valor na Economia Nacional

Galegos, S. Martinho

APARTADO N.º 14

TELEFONE 84121

BARCELOS



FÁBRICA DE MALHAS «MENA»

DE

João Gonçalves Martins

TELEFONES:

Fábrica 82680

Residência 82279

Rua de Olivença, 3-5

BARCELOS

FABRICANTE DAS AFAMADAS PEÚGAS «MENA»



CERÂMICA DO CÁVADO

DE

Cláudio Ferreira & Filho, L.^{da}



TELEFONE 84135

Tubos e Acessórios de Grés,

Botijas e Refratários.



L A M A

BARCELOS

CERÂMICA ARTÍSTICA

DE

Barbosa & Filhos, L.^{da}



Vendem aos melhores preços Louças Regionais e artísticas, estatuária e todo o artigo em presépios, galos regionais em todos os tamanhos.

Galegos, Santa Maria

TELEFONE 84013

BARCELOS — Portugal

DEPÓSITO DE LOUÇAS E VIDROS

DE

J. Gonçalves Faria

(Sucr. de ARTUR DA FONSECA FARIA)

GRANDE E VARIADO

: : SORTIDO DE : :

LOUÇAS DOMÉSTICAS

TELEFONE 84131

Areias, S. Vicente

BARCELOS

Combustíveis e Lubrificantes. Reparações em Automóveis. Acessórios.

Serviço MERCEDES-BENZ MORRIS * AUTO-UNION.

Manuel Gonçalves de Castro

Estação de Serviço SACOR

Largo Dr. Martins Lima, 2

Telefones: 82408-82625

BARCELOS



A PHILIPS EM BARCELOS

tem ao dispor de V. Ex.ª

- PHILISHAVES
- Ferros Eléctricos
- Receptor Especial para Ondas Curtas
- Ladyshaves
- Torradeiras Eléctricas
- Auto-Rádio Popular completamente transistorizado
- Frigoríficos
- Irradiadores
- Congeladores
- Máquinas de lavar roupa
- Hidro extractores
- Aspiradores
- Termoventiladores
- Enceradoras
- Ventoinhas
- Batedeiras
- Secadores de cabelo
- Misturadores
- Escovas Aspiradoras
- Moinhos de Café
- Afiador Eléctrico
- Receptores Portáteis
- Auto-Rádio Portátil
- Radiogravadores
- Giradiscos Automático
- Electrofone Automático Estereofónico
- Tele-Receptor de Móvel
- Tele-Receptor de Mesa
- Receptor de «Bolso»
- Electrofone de Parede

Agente oficial PHILIPS em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra
(Junto à Igreja de Santo António)

Augusto Pigueiredo & Silva, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Todas as espécies de Géneros Alimentícios



Agentes em Barcelos:

Aubos SAPEC

Águas Minerais: VIDAGO—MELGAÇO
—PEDRAS SALGADAS

Sociedade Portuguesa de Seguros

Tabacos da Tabaqueira



Rua Filipa Borges, 7 a 11

Telefone 32335

BARCELOS

Corrêa & Cardoso

TELEFONE, 82442

Distribuidores exclusivos no País, dos motores a petróleo italianos
«LOMBARDINI»

Pulverizadores motorizados de nosso fabrico
«CÁVADO» — Tractores «DEUTZ»

Motores eléctricos SIEMENS e ASEA
Fogões e Esquentadores a «GAZ MOBIL»

Instalações eléctricas de alta e baixa tensão. Frigoríficos. Fogões eléctricos. Rádios. Televisores, etc. Massas, valvulas e óleos. Mangueira nacional e inglesa. Acessórios galvanizados.

BARCELOS

Grande sortido em Candeeiros — Enceradoras e Aspiradores
Rádios — Televisores — Fogões a Gás e Eléctricos

Encontra V. Ex.ª no estabelecimento de

Armando da Silva

TELEFONE 82708

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 19

BARCELOS

MERCEARIA DA PRAÇA

DE

António Barbosa de Oliveira

Mercearia Fina — Todos os géneros de 1.ª qualidade
— Especializada em BACALHAU e AZEITES —

Rua Barjona de Freitas

Telefone 82326

BARCELOS

Pessoas notáveis de Barcelos

(Continuação da página 6)

foi Bispo de Martyria no reinado de Filipe IV.

D. João da Silva Ferreira, filho de João da Silva Ferreira, e de D. Maria Ferreira, de Santa Lucrécia do Louro, nascido em 13 de Janeiro de 1682. Foi Presbítero Secular formado pela Universidade de Coimbra, Cônego da Sé de Braga em 1722 e Vigário do Arcebispado Primaz. Foi Deão da Real Capela de Vila Viçosa e Bispo de Tânger, confirmado pelo Papa Bento XIV, e sagrado em 9 de Junho de 1743. Foi também Conselheiro de Estado, por decreto de el-rei D. João V de 29 de Abril do dito ano, e finalmente Governador do Bispado do Porto. El-rei D. José I, por decreto de 22 de Agosto de 1750 mandou, que do erário se lhe pagasse pelos seus serviços, anualmente, um conto de reis. Finalmente, faleceu este Bispo barcelense nos Paços de Vila Viçosa, a 19 de Janeiro de 1775.

D. Joaquim Pereira Ferraz, descendente da Casa dos Pereiras Ferrazes Fogaças de Barcelos, junto à Torre do Porta Nova, filho de Domingos Alves Ribeiro, e de D. Joaquina Pereira Ferraz, nascido em Barcelos na Rua Direita, nas suas casas de baixo, que hoje ficam ao lado poente das da esquina da Porta Nova.

Foi Religioso Benedictino, tendo-se formado em Coimbra no ano de 1827. Tomou capelo em 1818, e foi opositor à Faculdade de Teologia no ano de 1822. Secularizou-se em 1828, e depois foi abade de Santo André de Meixedo, no Bispado de Bragança, e Lente Catedrático em 1834. Governou o Bispado da Guarda algumas vezes, e foi eleito Bispo de Bragança em 18 de Abril de 1847. Em 20 de Outubro de 1852 foi transferido para o Bispado de Leiria, tendo sido confirmado nesta diocese a 10 de Março de 1953. É conhecido como titular do Bispado de Leiria.

D. António Barroso, natural da freguesia de Remelhe onde nasceu no lugar de Moldes, foi uma das mais destacadas figuras barcelenses em Religião. Missionário no Congo em 1880 onde dilatou a Fé e o Império, foi em 1891 prelado de Moçambique, depois Bispo de Meliapor em 1897 e por último Bispo do Porto em 1899 em cuja diocese a sua acção apostólica e caritativa muito se fez sentir. Faleceu no Porto, cansado da ingratidão dos homens políticos do seu tempo, no ano de 1918. Está sepultado em capela privativa no Cemitério de Remelhe, sua terra natal.

D. João Ribeiro Gayo, descendente da nobilíssima família do Solar da Fervença em Gilmonde, filho de António Álvares Ribeiro e de D. Filipa Martins Gayo, eleito Bispo de Malaca em 1580, cujo bispado governou durante 30 anos com inteligência e são critério. Foi Presidente da Justiça em Goa, falecendo no ano de 1601.

D. João Pimenta de Abreu, também descende do Solar da Fervença, que foi bispo de Angra do Heroísmo. Fez testamento em

Ponta Delgada a 12 de Dezembro de 1632 deixando herdeiros de seus bens os sobrinhos D. Catarina e D. Inês, filhos de seu irmão o Dr. João Pimenta de Abreu, estipulando como cláusula principal o ser sepultado na Igreja Matriz de S. Sebastião.

D. Frei Tomé de Faria, descendente das nobres famílias dos Farias dos Alcaldes e da Fervença, filho de André Martins Gayo e de D. Ana de Figueiredo e Faria, que foi Bispo de Targa e ornamento precioso da igreja lusitana.

D. Baltazar de Faria Vilas-Boas, do Solar da Torre de Airó, filho do Dr. António de Vilas Boas e Sampayo e de D. Teresa Ferraz de Almeida, nascido em 23 de Setembro de 1668. Foi Doutor formado em Cânones, Deputado e Promotor do Santo Ofício na Inquisição de Coimbra, Prelado da Patriarcal e Bispo de Elvas.

D. Pedro de Vilas-Boas e Sampayo, irmão do antecedente D. Baltazar, nascido em 26 de Abril de 1691. Foi Colegial de S. Pedro, Doutor e Lente da Faculdade de Leis, na Universidade de Coimbra, Deputado do Santo Ofício, Desembargador do Porto e da Suplicação e que como seu irmão também foi Prelado da Patriarcal e Bispo de Elvas, e seu pastor. Faleceu em 18 de Setembro de 1743.

Romagem ao Santo Bispo

D. António Barroso

Realiza-se no dia 30 do corrente, amanhã domingo, a romagem evocativa ao Santo Bispo D. António Barroso, que foi insigne Barcelense e um dos maiores Missionários de todos os tempos.

Ao recordar este ornamento da Igreja e Barcelense dos mais ilustres, o Grupo Recreativo 20 Amigos Olho Vivo vem lembrar quão gloriosa é a sua figura de Prelado e de Santo, pois em santidade viveu toda a sua vida. Merece «O Grupo Recreativo Olho Vivo» os aplausos de todos nós e mais do que isso a nossa adesão à romagem que terá o seguinte programa:

As 8 horas — Concentração de todas as Colectividades com os seus estandartes, junto da Sede desta Colectividade, à Avenida Alcaldes de Faria;

As 8,30 horas — Colocação de Flores no Monumento de D. António Barroso, seguindo-se a pé em romagem para a freguesia de Remelhe, onde haverá:

As 10 horas — Missa na igreja paroquial, seguida de homenagem ao Santo Bispo junto da sua Capela Jazigo, com breve alocução e colocação de flores.

É dever de todos os barcelenses incorporarem-se nesta manifestação religiosa que honrará sobremaneira a Deus pelas orações que nessa altura subirão ao Céu.

Vende-se

Vende-se Teldes, de ferro. Informa esta Redacção.

Notas da Semana

Glória Nacional

Decorreu em triunfo a jornada patriótica do Presidente da República pela Província de Moçambique, culminada na grandiosa recepção de Lisboa, reafirmação solene do povo, senhor único e soberano indiscutível do seu destino, de que Portugal tem de continuar, inteiro, indivisível e honrado, na plena posse do mais legítimo direito das gentes, o da existência.

Com orgulho, Barcelos vibrou na mesma solidariedade nacional, tendo estado presente na recepção em Lisboa com representantes de todo o seu vasto concelho, idos propositadamente.

As imagens diárias da televisão alegraram os olhos e encheram de júbilo o coração, com a irrefutável certeza visual das realidades e das grandezas de Portugal.

Ao testemunho do presente, que só os cegos voluntários teimarão em fingir não ver, junta-se o contraste, ainda próximo, do passado, o qual confunde quem nos queria diminuir intencional e insidiosamente.

As barracas, cobertas de zinco, que assinalaram a passagem dos ingleses pelos areais da Beira, sucede a cidade do mesmo nome, linda, grande e próspera, com as marcas incontestáveis e significativas da exploração de uns, que sugaram as terras e as gentes, e a presença de outros, que ficaram e ficaram, assimilando o aborigene e fazendo-o igual a si.

Enquanto o preto em Portugal, cidadão como qualquer outro, se exterioriza em pública e colectiva manifestação de portuguesismo — experiência de vários séculos, comprovada por contactos pessoais com estranhos — o negro de outras terras, ainda que as progressivas e pretensamente campeãs de humanismo, sentindo-se explorado e desprezado, revolta-se abertamente, luta pelo nivelamento e nada podendo esperar de promessas procura a emancipação de quem usa ostensivamente as palavras liberdade e igualdade, mas que são a maior mentira jamais ouvida. Na sombra deste lábaro encobre-se a mais ignóbil escravidão de todos os tempos. Nunca o homem foi menos homem; de pessoa passou a objecto, que se usa apenas enquanto convém. Este, o modernismo, materialista e sanguessuga.

Por isso a Nação não se espelha na estranja, humanamente inferior a nós, que não conquistamos terras mas corações, garantia e baluarte do presente, alicerce e potencial do futuro.

Por isso não tem qualquer paralelo o chamado caso português, que os acontecimentos últimos, atizados por cobiça sinistra, consagraram em glória na história da civilização e fizeram marco basilar de luz e vigor, não obstante o desatino de alguns degenerados, felizmente muito poucos, que venderam a alma ao diabo, por miserável prato de lentilhas.

Honra e glória a Portugal, cristão e universalista, Portugal dos portugueses.

Mário da Gama

CÉSAR CARDOSO ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
BARCELOS

Manhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — «No dia em que nasceste, toda a gente sorria e tu choravas; vive de tal maneira que, no dia em que morreres, toda a gente chore e tu possas sorrir».

Dia 30 de Agosto — 15.º Dom. d. do Pentecostes. Missa própria, com glória, credo e Prefácio da SS. Trindade. Paramentos de cor verde.

EVANGELHO

(S. Lucas, cap. 7, vers. 11-16)

«Naquele tempo, ia Jesus para uma cidade chamada Naim e iam com Ele seus discípulos e muito povo. E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe que já era viúva; e vinha com ela muita gente da cidade.

Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: «Não chores». E chegou-se e tocou no esquife. (Pararam logo os que o levavam). Então disse Ele: «Moço, Eu te mando, levanta-te!» E se assentou o que havia estado morto e começou a falar. E Jesus o entregou a sua mãe.

Pelo que se apoderou de todos o temor e glorificavam a Deus, dizendo: «um grande profeta se levantou entre nós e visitou Deus o Seu povo!»

REFLEXÃO

Naim era uma cidadezinha da Palestina, situada um pouco a sul de Nazaré — a terra da infância de Jesus.

Um dia, pela tarde, na Sua vida apostólica, o Mestre divino passou por ali onde tencionava passar a noite.

Quando Jesus entrava nesta cidade, saía dela um funeral. Os judeus tinham sempre os cemitérios fora das povoações, para onde levavam os seus mortos pelo fim da tarde. Muita gente acompanhava este funeral. Nem admira: ia a enterrar o filho único de uma pobre viúva. Se a morte de um filho único e ainda jovem é sempre dolorosa, ainda mais o é quando a mãe fica sózinha no mundo, sem o marido para chorar com ela.

Estamos a ver esta pobre mãe que acompanhava o cadáver de seu filho à sepultura: traje escuro, cabeça coberta, olhos bugalhudos ensopados em lágrimas, chorando em altos gritos. Todos compreendiam a sua profunda dor mas, por mais vontade que tivessem, ninguém podia fazer algo, senão dizer: «Tem paciência, não chores».

Também Jesus, mais Homem do que qualquer outro homem, mais sensível do que a pessoa mais sensível, pousou Seus olhos na dor daquela mãe, lembrando-se de Sua Mãe também já viúva e só com Ele no mundo. Deve, certamente ter previsto e recordado a dor que um dia lhe causaria com a Sua morte... Por isso, depois de a consolar com um «Não chores, mulher!» adianta-se um pouco, faz parar o féretro e ordena ao jovem morto que se levante.

Adivinhamos a fala autoritária do Mestre: Ele é Deus e Senhor da vida e da morte. E eis que o rapaz se levanta e é colocado nos braços de sua mãe para que ela o possa abraçar.

Foi assim Jesus há dois mil anos e é assim ainda hoje: passou na terra fazendo o bem e só o bem — dando vida aos mortos, vista aos cegos, ouvido aos surdos, matando a fome às multidões, perdoando aos Seus inimigos.

Os acompanhantes que presenciaram este milagre, depois dum profundo silêncio de expectativa, prorromperam em gritos de espanto e admiração: «Um grande Profeta apareceu entre nós; profeta? não; é o próprio Deus que nos visita e que está entre nós!»

Sim, Jesus, Deus, está entre nós e, atravessando os caminhos e ruas, continua, a cada momento, a deparar com cadáveres, cadáveres espirituais. Alguém afirmou, aliás com carradas de razão, que o mundo actual não passa de um enorme cemitério de cadáveres ambulantes! pessoas vivas com a alma morta. O Salvador divino, a Quem, mais do que o corpo, importa a sorte da nossa alma, passa igualmente e grita à consciência de cada um: homem, mulher, rapaz, rapariga. Eu te ordeno e te peço, para teu próprio bem: levanta-te, levanta-te dessa vida de pecado, deixa aquela companhia perigosa, aquelas visitas, aquelas relações, aqueles maus desejos, aquele orgulho, aquela preguiça espiritual...

Tenhamos medo, como Santo Agostinho, de que Deus passe por nós: não pelo facto de Deus passar — o que seria óptimo — mas porque pode ser a última vez que Ele passe e não volte, portanto, a chamar-nos; que, então, estaríamos irremediavelmente perdidos. Eis porque o grande Santo e Doutor dizia: «temo a Deus que passa».

Um convite e um apelo: Se hoje mesmo ouvires a voz de Deus, não endureças o teu coração, mas abro-lho de par em par para que Ele entre e um dia, como recompensa, te dê o céu para sempre.

Máquinas Agrícolas

Moinhos de martelos; Descaroladores; Esmagadores de Uvas, etc.

VENDE A
CASA SIALAL
BARCELOS

O QUE SERÁ MAFA ?

Espelhos e Cristais

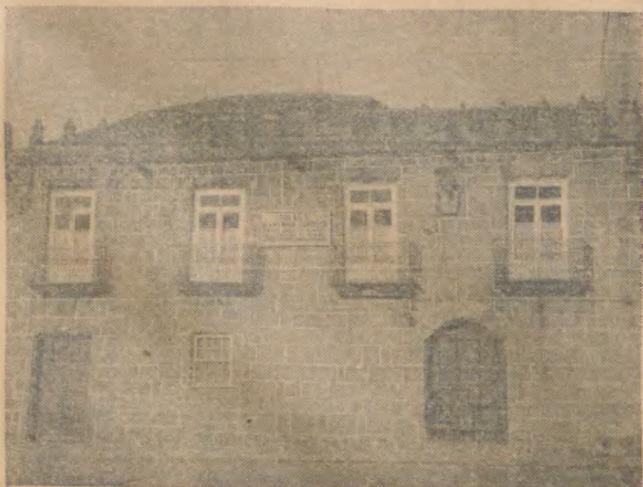
Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos
Telhas e tijolos de vidro

SOCIEDADE DE CRISTAIS, L.ª

Rua do Almada, 27
Telefs. 25326-21416 PORTO

MELÕES

Vende «A REGIONAL»
Rua da Palha — BARCELOS



Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º Ciclos)

Matrículas — Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-internos — **Lar de S. José** — Alvará n.º 1.519
QUINTA DO RIO — Telefone 82582

Marcenaria e Carpintaria

DE **Florindo Martins & Filhos**

- ◆ Deseja os seus móveis executados com rapidez e perfeição?
- ◆ Pretende os seus trabalhos de construção civil no mais curto espaço de tempo?

Não os mande executar sem primeiro consultar ou pedir orçamentos a esta acreditada Firma.

Temos a certeza de que será mais um dos nossos já muitos clientes.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Lugar de Paço Velho

V. F. S. PEDRO

BOLETIM SEMANAL

Farmácias de Serviço durante a semana. Amanhã, Domingo:

- FARMÁCIA LAMELA**
Rua D. António Barroso
- Segunda — Farmácia Pacheco
- Terça — Farmácia Antero de Faria
- Quarta — A Minha Farmácia
- Quinta — Farmácia Central
- Sexta — Farmácia Lamela
- Sábado — Farmácia Oliveira

MISSAS

- Matriz:** às 7, 11 e 19 horas aos domingos; às 7,30 horas dias da semana.
- Santo António:** às 6,30, 8, 9,30 e 12 horas, ao domingo; às 7 e 8 horas nos dias úteis. A missa das 9,30 é especialmente para a Catequese.
- Terço:** às 7,30 ao domingo; às 7 nos dias úteis.
- Hospital:** às 7 e 10 horas ao domingo; às 7 horas nos dias úteis, excepto às quintas que é às 6 horas.
- Senhor da Cruz:** às 9 horas todos os dias e ao domingo.
- S. José:** às 9,30 todos os dias úteis.
- Recolhimento:** às 7 e às 9 horas, todos os dias úteis; tem Bênção do S. S. todos os dias às 11 horas.

MERCADO

Os preços médios dos produtos transaccionados na Feira Semanal foram:

Batatas, arroba	16\$00
Ovos, dúzia	12\$50
Feijão branco, arroba	58\$00
» moleiro	48\$00
» branco manteigueiro	96\$00
Frangos, par	70\$00
Galinhas, »	60\$00
Milho	30\$00
Centeio	32\$00

Não se tem realizado a feira do gado em virtude da doença que tem grassado nos animais.

BATATA

Contra o grelamento da Batata aplique **TOPAM**. O melhor antibrulhante.

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

Telha — Vende-se

Vende-se telha usada, em bom estado. Informa o Sr. Aníbal Araújo — Barcelos.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

RAPAZ PRECISA-SE

Precisa-se de rapaz, com a idade dos 12 aos 14 anos, para mercearia e vinhos. Informa esta redacção.

MOSCAS

Cartões Mata Moscas «NEOCID» a 1\$50. NEOCID BOMBA e todos os insecticidas para uso caseiro.

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

Motores a petróleo italianos

LOMBARDINI

de 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfegas. Torneiras e todos os acessórios para trasfegas.

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

CHUVA

Rega por aspersão «BAUER» e outras marcas de material. Peça orçamentos á

CASA SIALAL BARCELOS

CONSTRUARTE BARCELENSE

DE **António Lopes Monteiro**

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras. Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozelo

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel 82453

Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

CAMISAS CUECAS CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

DURVAL FERREIRA

ADVOGADO

Rua Adriano Pinto Basto, 39
Salas 3 e 4

FAMALICÃO

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro SIMCA 100—VOLKSVAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18—PORTO
Telefones — 42995 e 45459

Marcenaria e Carpintaria

DE **Florindo Martins & Filhos**

- ◆ Deseja os seus móveis executados com rapidez e perfeição?
- ◆ Pretende os seus trabalhos de construção civil no mais curto espaço de tempo?

Não os mande executar sem primeiro consultar ou pedir orçamentos a esta acreditada Firma.

Temos a certeza de que será mais um dos nossos já muitos clientes.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Lugar de Paço Velho

V. F. S. PEDRO

CASA CUNHA

Telefone 82645

DE **Félix Luís da Cunha**
CAMPO DA FEIRA—BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

Se hesita na escolha da carreira, consulte

F. Machado

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt.

PORTO

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

FRIGORÍFICOS

— NÃO COMPRE SEM CONSULTAR —

ARMINDO SILVA

Av. Dr. Oliveira Salazar (Junto ao Senhor da Cruz)
Telef. 82708 — BARCELOS

— UMA CASA PARA O BEM SERVIR —

CAFÉ 1.º DE MAIO

Completamente remodelado reabriu na PRAIA DE APÚLIA

Insuperável Serviço de Mesa — Instalações confortáveis — Preços económicos

APÚLIA TELEFONE 89488 ESPOSENDE

EXTERNATO ALCAIDES DE FARIA

(SEXO FEMININO)

CURSO LICEAL

1.º e 2.º Ciclos

Matriculas de 1 a 12 de Setembro

Telefone 82346

Barcelos



MÓVEIS TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Divãs de ferro articulado
Maples e Sofás-camas. e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

CASA

CASA

Aluga-se uma casa na Av. Dr. Oliveira Salazar. Informa o Sr. Filipe Costa — Rua Barjona de Freitas

Aluga-se uma casa na Rua Elias Garcia, n.º 15-1.º andar. Tem quintal.

CERÂMICA ROSA

Tijolo para construção e pavimentos especiais—Exportação para toda a Península

Alvarães

Telefone 97152

VIANA DO CASTELO

Serração e Madeiras

para serração e caixotaria

DE:

ANTÓNIO DA SILVA ROSA

Balugães

Telefone 96116

BARCELOS



DEPÓSITO DE LOUÇAS E VIDROS

DE

António Vasconcelos do Vale

(CASA FUNDADA EM 1909)

TELEFONE 84125

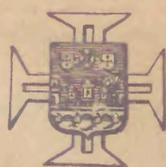
Grande e variado sortido de Louças para todos os fins Domésticos e Ornamentais

AREIAS, S. VICENTE

BARCELOS

Para Trabalhos Gráficos de todo género

Companhia Editora
do Minho



Telefones: 82224 — 82692

BARCELOS

Uma Camisa distinta Um Pijama perfeito
Uma Camiseta impecável

Confecções «*Barcélia*»

Telefone 82784

RUA D. DIOGO PINHEIRO, 43
CAMPO CAMILO CASTELO BRANCO

BARCELOS

Bicicletas MELFEIRA

A RAINHA DAS BICICLETAS

LADINA e NUBIA

TRÊS MARCAS DISTINTAS — TRÊS SLOGANS

Segurança • Resistência • Economia

CONSULTE

Aníbal Araújo

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

96 - Rua Barjona de Freitas - 104

Telef. 82524

BARCELOS

Barcelos através de números

(Continuação da página 20)

1.332.772 famílias com as mesmas frequências. Em 1930 o Censo Estatístico apurou o número de famílias — 1.559.514, mas não a sua constituição, em 1940, havia 1.701.824 famílias, também com a mesma frequência; em 1950, o número de famílias era de 1.922.336, sempre com as mesmas frequências. Em 1960, havia 2.222.750, mas a frequência máxima era de famílias de 6 pessoas e a mínima de 3 pessoas.

Em Barcelos, as famílias foram, respectivamente, 11.854, frequência máxima 7 e mínima 6 pessoas; 11.900, frequência máxima 7 e mínima 1 pessoas; em 1930 12.799; em 1940, 14.197, máxima 7 e mínima 1 pessoas; 15.517, com as mesmas frequências e 17.324, com as mesmas frequências.

Deve esclarecer-se que não predominaram, exactamente, as famílias de 7 pessoas, mas sim as de 7 e mais pessoas.

Fazendo o mesmo tratamento estatístico quanto ao número de famílias, verifica-se que, no continente, o aumento foi: de 1911 a 20 na percentagem de 1,1; de 1920 a 30 a percentagem de 17,0; de 1930 a 40, na percentagem de 9,1; de 1940 a 50, verificou-se a percentagem de 13,0; de 50 a 60 foi de 15,4%.

Nos mesmos períodos, o movimento de famílias, no concelho de Barcelos, teve o seguinte ritmo, em percentagens: De 1911 a 20, de 0,3%; de 1920 a 30 verificou-se ser de 7,5%; de 1930 a 40 foi de 10,7%; de 1940 a 50 deste para 9,5; e de 1950 a 60 foi de 11,6.

Confrontando as respectivas percentagens, verifica-se que:

Com excepção do decénio de 1930-40, o desenvolvimento familiar em Barcelos foi inferior ao nacional. Proporcionalmente, no concelho de Barcelos casa-se menos do que no continente.

Mas predominam as famílias numerosas.

III — INSTRUÇÃO BÁSICA

Considerando como tal o facto de se saber ler e escrever, e lidando, somente com as percentagens, verifica-se que os números dão os seguintes resultados:

Continente 1911 — 24,9%; 1920, atinge 29,1%, em 1930 cifra-se em 32,4%; em 1940 alcança 40,9%; em 1950 sobe a 51,4%. Para 1960 não encontramos elementos.

Quanto ao concelho de Barcelos verifica-se que as percentagens são as seguintes:

1911 — 23,2%; 1920 — 25,2%; 1930 — 27,1%; 1940 — 36,1%; 1950 — 46,4%.

Da comparação destas percentagens conclui-se que:

A alfabetização do concelho de Barcelos prossegue em ritmo inferior à alfabetização do continente. No concelho de Barcelos, até 1950, não havia tanto interesse pela escolaridade como no continente.

IV — ACTIVIDADE PROFISSIONAL

Um dos aspectos mais importantes da organização social é a ocupação profissional.

Infelizmente, os nossos Censos estatísticos não nos permitem, por enquanto, um estudo apropriado.

O censo de 1911 trazia uma lista de ramos de actividade e as respectivas cifras para cada uma.

Em 1920, o censo estatístico parece não ter sido ocupado desse aspecto estatístico.

Em 1930 apareceu uma nova tabela estatística, mas diferente, pois desdobrava algumas rubricas.

O censo de 1940, de incontestável progresso em relação aos anteriores, e que pode considerar-se, mesmo, um monumento estatístico, adopta, porém, novos critérios e nomenclaturas profissionais.

O de 1950 altera esses critérios e nomenclaturas, e embora estabeleça correspondências entre as profissões censitadas em 1940 e 1950, torna-se muito difícil estabelecer a conclusão entre umas e outras, pelo que é de dispensar esse cálculo para um artigo de jornal.

No entanto, com o pouco que há, tentaremos fazer alguma coisa.

Continente:

Em 1911, dedicava-se à Agricultura, 57,2% da população; à pesca e caça, 0,6%; à Mineração, 0,3%; às Indústrias, 30,9%; aos Transportes, 1,4%; à Administração Pública, 0,9%; às Profissões Liberais, 1,9%; Viviam de Rendimentos, 3,4%; dedicavam-se a trabalhos domésticos, 0,8%; e eram tipo por improdutivo, 2,0%.

Em 1930 trabalhavam na Agricultura, 46,4%; na Caça e Pesca, 1,5%; na Mineração, 0,4%; na Força Pública, 1,5%; Rentistas, 5,6%; Domesticidade, 6,9%; e Improdutivo, 9,1%.

Os elementos dos Censos de 1940 e 1950, por não corresponderem aos critérios anteriores, não devem ser considerados sem um cálculo de correlação que este artigo não comporta.

No entanto, obteve-se em 1940 para a Agricultura a percentagem de 18,5%.

Em 1950, computaram-se 17,9% para a Agricultura; 0,3% para a Extração; para as Indústrias, 7,2%; para as Indústrias relacionadas com os Serviços Públicos, 0,1%; Construções e Obras Públicas, 1,8%; Transportes e Comunicações, 1,3%; Comércio e Seguros, 2,8%; Administração Pública, 1,3%; Serviços de Interesse geral, 1,3%; Serviços de Interesse pessoal, 3,7%.

Os números correspondentes ao concelho de Barcelos nos respectivos censos, são:

Em 1911 havia 69,6% de pessoas trabalhando na Agricultura; 0,06 na Caça e Pesca; 0,1 na Mineração; nas Indústrias, 18,5%; nos transportes, 1,2%; no Comércio, 3,9%; na Força Pública, 0,3%; à Administração Pública pertenciam 0,3%; às Profissões Liberais, 1,9%; Rentistas, 1,6%; Domesticidade, 0,3%; e Improdutivo, 1,7%.

Em 1930 as percentagens eram: Agricultura, 62,0%; 0,05% Pesca e Caça; Mineração, 0,5%; Força Pública, 0,2%; Administração Pública, 0,8%; Vivendo dos rendimentos, 2,1%; Serviços domésticos, 4,9%; e Improdutivo sem ocupação, 0,5%.

Em 1940 — a Agricultura apresentava a percentagem de 26,0%.

Em 1950 obtiveram-se os seguintes valores: Agricultura, 22,8%; Extração, 0,1%; Indústrias, 6,0%; Indústrias relacionadas com Serviços Públicos, 0,01; Construção e

Obras Públicas, 1,8%; Transportes e comunicações, 0,4%; Comércio e Seguros, 1,1%; Serviços de Administração Pública, 0,2%; Serviços de Interesse Geral, 0,9%; Serviços de interesse pessoal, 3,0%.

Da comparação de todos estes elementos concluir-se-á que:

a) — A estrutura económica do concelho de Barcelos, manifestada em todos os censos, é, basicamente, Agrícola e sempre superior, proporcionalmente, aos números relativos ao continente. No entanto, talqualmente acontece no continente, vai diminuindo o número de pessoas que se dedicam à Agricultura ou vivem, directamente, do trabalho Agrícola.

b) — A percentagem imediatamente inferior à Agrícola é a das Indústrias, tanto quanto ao Continente, como ao concelho de Barcelos. Mas, a situação da Indústria barcelense é inferior, proporcionalmente, à do Continente, embora progrida em números globais.

c) — A percentagem relativa às profissões liberais, em 1911 era idêntica tanto para o Continente, quanto para Barcelos.

d) — No mesmo Censo, as percentagens barcelenses eram inferiores às do Continente para as restantes actividades.

e) — A ordenação por valor numérico das actividades continentais em 1911 dava a seguinte tabela: Agricultura, Indústria, Comércio, Transportes, Rentistas, Improdutivo, Prof. Liberais, Força Pública, Administração P., Domesticidade, Pesca e Caça, Mineração. A mesma ordenação dava para o Concelho de Barcelos: Agricultura, Indústria, Comércio, Prof. Liberais, Improdutivo, Rentistas, Transportes, Força Pública, Administração, Domesticidade (todas com a mesma percentagem), Mineração e Caça e Pesca.

Nota-se uma imersão de valores, prejudicial para Barcelos, quanto a Rentistas e Improdutivo e, ainda, a Profissões Liberais e Transportes.

f) — A mesma ordenação, relativa ao Censo de 1930, dava a seguinte lista continental: Agricultura, Improdutivo, Domesticidade, Rentistas, Força, Administração e Pesca (por igual) e Mineração — A lista concelhia era: Agricultura, Domesticidade, Rentistas, Administração, Improdutivo e Mineração (por igual), Força Pública e Caça e Pesca.

Embora, nesta ordenação, falem os dados relativos à Indústria, Comércio, Transportes e Profissões Liberais, é de notar a deslocação dos Improdutivo para lugar menos importante na lista concelhia, embora tenham subido os Serviços Domésticos e a Administração.

g) A mesma operação relativa ao censo de 1950, permite ordenar, quanto ao continente — Agricultura, Indústria, Serviços Pessoais, Comércio e Seguros, Construção e Obras Públicas, Transportes-Administração e Serviços de interesse geral (as três actividades no mesmo pé de igualdade), Extração e Indústrias relacionadas com os serviços públicos; e, quanto ao concelho de Barcelos: Agricultura, Indústria, Serviços Pessoais, Construção e Obras Públicas, Comércio e Seguros, Serviços de Interesse Geral, transportes, Administração Pública, Extração e Indústrias relacionadas com os Serviços Públicos.

É de notar, em relação ao continente, o desenvolvimento da construção e Obras Públicas sobre o Comércio e Seguros.

Dado que, das mudanças de critério das classificações profissionais dos censos Estatísticos, não é fácil fazer comparações, pode, no entanto, concluir-se que:

Barcelos, concelho basicamente agrícola, vê, no decorrer dos tempos, diminuir a percentagem dos que se dedicam à Agricultura para se desenvolverem outras actividades de feição mais urbanística. A Indústria, o Comércio, as Profissões Liberais, no que podem proporcionar de Sanidade e Higiene, Justiça e Ensino, são úteis. O Desenvolvimento dos Serviços de Interesse Pessoal ou Doméstico, já não têm o mesmo sentido se não forem para libertar capacidades criadoras de trabalho menores e pesados. A Mineração, que é actividade rural, tem tido flutuações. Uma análise económica deve poder apontar as possibilidades do meio ambiente quanto a essa forma de extração e à conveniência de se organizar, em melhor estrutura, tal actividade.

Caça e Pesca são muito pouco importantes, para que valham a pena uma investigação económica.

O problema dos improdutivo — não se refere aos que vivem do trabalho do chefe de família, mas dos elementos que, normalmente, deveriam angariar recursos por si próprios — e deles se excluem os desempregados. Trata-se, pois, de Inválidos, de Mendigos, de Parasitas, e constituem um problema social a estudar.

Os rentistas, ou pessoa que vivem dos rendimentos, incluem capitalistas, proprietários e reformados. São elementos úteis, não como produtivos, mas como elementos que, para satisfazer as necessidades fundamentais de alimentação, habitação, vestuário, distração e cultura, movimentam os seus recursos.

—//—

Este artigo é pobre. Pretende ser uma contribuição útil para o número de O Barcelense, comemorativo do 36.º aniversário da concessão da cidadania a Barcelos. Pretende fugir ao historicismo, arqueologia, etnografia e folclorismo e mostrar que, para se conhecerem rumos, fazer previsões e traçar directrizes, convém ter, como base segura, o estudo numérico, estatístico da população.

Bem sabemos que não conseguimos o fim que nos propusemos.

Mas, que fique, como mero contributo e exemplo de possibilidades.

F. Falcão Machado

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço fica para a semana vário original, entre ele a carta de Balugães, Missa Nova em Grimancelos, Passeio a Lisboa de residentes de Vila Cova e vário noticiário, do que pedimos desculpa aos nossos dedicados Assinantes, Colaboradores e Leitores.

Trinta e Seis Anos se passaram sobre a elevação de BARCELOS a CIDADE

(Continuação da página 1)

pital pelas 15 horas, para seguir em cortejo até à estação do Caminho de Ferro e para acompanhar os ilustres Visitantes à Câmara, onde receberão os cumprimentos de Boas-Vindas.

Convidam-se, também os moradores da Avenida Alcaldes de Faria, Campo da República, Largo da Porta Rique, a engalanarem as suas casas com colchas e bandeiras.

Barcelos, 11 de Outubro de 1928.

O presidente da Comissão Administrativa Municipal, Francisco dos Santos Caravana.

A Cidade de Barcelos

Programa dos festejos oficiais e populares nos dias 14 e 15

DIA 14 — As 9 horas, formação no largo da Câmara do Cortejo em que devem tomar parte as associações locais e uma banda de música, dirigindo-se à estação do Caminho de Ferro para receber os excursionistas.

As 11 horas, recepção na Câmara Municipal, dando as Boas-Vindas o ilustre Presidente do Município, Sr. Capitão Francisco Caravana e falando em nome dos visitantes o distinto Advogado e Jornalista, Sr. Dr. Reis Maia.

As 13 e meia horas, concerto por uma banda de música na magnífica cerca do Hospital, um dos mais belos pontos da cidade, estando a entrada franqueada aos excursionistas desde as 11 horas da manhã.

As 15 horas, formação do novo cortejo na cerca do Hospital para aguardar a visita dos membros do Governo, que devem chegar as 15,40 horas, e para os acompanhar à Camara onde receberão os cumprimentos de Boas-Vindas.

As 17 horas, inauguração do edifício das escolas com assistência dos ministros, das corporações da cidade, dos alunos da escola e de algumas escolas primárias do concelho, que entoarão em cântico vários hinos.

As 20 horas banquete oficial no salão-nobre dos Bombeiros-Voluntários. As 22 horas festival no jardim Público, com a cooperação do distinto Orfeão de Barcelos.

DIA 15 — As 10 horas inauguração da Central Elevatória do Cávado com assistência dos ministros. As 14 horas visita aos principais estabelecimentos fabris da cidade.

As 16 horas retirada dos Ministros e convidados.

Os festejos que então se seguiram foram delirantes e as manifestações de alegria sucediam-se freneticamente.

Do porto veio uma excursão, presidida pelo ilustre Dr. Reis Maia, barcelense pelo coração e a Fábrica de Bolachas Villares, da mesma cidade, através do digníssimo barcelense Sr. Joaquim da Costa Gomes, fereceu às crianças das escolas, que tomaram parte nas diversas inaugurações, 1.000 pacotes de produtos confeccionados na sua Firma.

O programa a que acima nos referimos foi rigorosamente cumprido, tendo em tudo a alegria dos barcelenses contribuído para que a elevação de Barcelos a cidade não mais fosse esquecida.

O espírito desempoeirado do então Sr. Capitão Francisco Caravana, hoje ilustre oficial General do nosso Exército, conseguiu do «Governo da Ditadura» a subida honra de elevação de Barcelos a cidade, mas a ele se devem muitas mais coisas, obras que ainda hoje perduram e que só servem para honrar a figura prestigiosa do Sr. Brigadeiro Francisco Caravana, nosso ilustre Amigo que só por se encontrar em Espanha não pôde fazer um «estudozinho» sobre o que foram as comemorações de 1928, mas convencidos estamos que surgirá de um dia para o outro, porque será sempre bem vindo e actual.

—//—

Não falamos ainda da acção do nosso Jornal nessas comemorações, mas ao fazê-lo, queremos realçar a clarividência do nosso saudoso Director, que ao ter conhecimento da boa nova fez editar um suplemento de «O Barcelense» que alcançou grande êxito e foi distribuído no mesmo dia da chegada da notícia, às 11 horas da noite, na cidade de Braga, tendo-se, Rogério Calás de Carvalho deslocado, com alguns amigos, de automóvel (!) para fazer a distribuição nos jornais da Bracara Augusta e nos clubes da mesma localidade. Mais nos diz «O Barcelense». Barcelinhos organizou no mesmo dia uma imponente marcha luminosa e o saudoso João Faria, «requisitou» todos os catraios da freguesia para fazer «copinhos», dando-lhes depois uma merenda.

Não nos podemos alongar mais. Num futuro próximo talvez tudo seja mais completo e agora só nos resta desejar que o 1928 se repita ainda este ano, sinal de que o desejado progresso de Barcelos se efectivou. É o desejo ardente de todos nós.

FESTAS E ROMARIAS

EM ALVELO

Em Alvelos, nos dias 5 e 6 de Setembro, realizam-se os festejos em honra de NOSSA SENHORA DAS DORES, cujo programa constará do seguinte:

Dia 5 — Alvorada, repique de sinos, fogo e música; às 7 horas, devoção de desagravo ao Imaculado Coração da Virgem das DORES; às 17 horas, continuação do serviço de confissões; às 20 horas, ligação das iluminações; às 21 horas, Grande Procissão de Velas com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, sendo pronunciada uma alocução.

Dia 6 — As 7 horas, missa dialogada e comunhão geral; às 8 horas, darão entrada as afamadas bandas da Casa dos Rapazes, de Barcelos e de Cabreiros, de Braga; às 11 horas, missa solene a grande instrumental de Braga do cantorum da Casa dos Rapazes. As 15 horas Exposição Solene, Sermão e em seguida Grandiosa Procissão com artísticos andores, anjinhos e organismos da Acção Católica.

ATELIERS CONTINENTAL

PINTO ROSA & C.^A

FÁBRICA DE GABARDINES

Marcas Continental e Aquática

FUNDADA EM 1933

SEDE NO PORTO:

Ocupando todo o prédio do 2.º, 3.º
e 4.º andar da Rua Alexandre Braga,
N.º 64 — Telefone 23446



FILIAL EM LISBOA:

Praça dos Restauradores,
n.º 13-2.º — salas 59, 60
e 61 — Telefone 36120

Pequenos Ensaio Livres

Barcelos — "Na História e na Literatura"

Por: CELSO CUNHA

RECORDAÇÕES saudosas no espírito e sangue azul nas veias; delicada, artística, devota. Os seus monumentos atestam a sua genealogia fidalga; O Cavado, o querido e belo companheiro que a viu nascer e crescer em formosura, lamentando, na música gentil das suas espumas deliciosas, o não poder bordar com pérolas e safiras, como outrora, a fimbria do vestido dessa encantadora cidade.

— Fazendo intimamente minhas as palavras de um eloquente escritor português do passado, não podia definir melhor o valor fidalgo e antiquíssimo de Barcelos centro oleiro e artesanal por excelência, terra adorável de guerreiros e nobres, estirpe fidalga de poetas clássicos e românticos, investigadores e artistas.

A sua História constitui um recheio formal de valor que poucas Terras no Minho se orgulham de admirar após alguns séculos de reconstituição.

Os manuscritos e documentos régios, que perduram envelhecidos nas estantes da nobiliarquia portuguesa, provam sistematicamente, a fortificação histórica e o pendão de glória, baluartes que testemunham a nossa integridade monárquica.

Traçar voluntariamente neste esboço todo o perfil histórico de tão severa, maciça e grandiosa cidade seria canhenho dilatado e ingreme para o leitor habituado aos pequenos trabalhos de ficção.

Despidas de honrarias e quarneçadas pelas pedras de armas e pelos brasões: «na paz compostos, na fortificação robustos e na peleja mimosos», aquelas longinquas igrejas que avistamos, formadas e encastoadas pelo interior de azulejos artisticamente valiosos, rasgados e rubricados na existência pré-romana por eminentes artistas, aquela fortaleza de pedra desmoronada que devisa no parapeito da montanha, panorama altamente colossal e que nunca a aspreza a fez intratável para ser habitada, nem fácil para ser rendida.

Em todas as páginas da história e da literatura que estamos a reviver nesta hora jubilosa, encontramos a consciência do homem, dedicada a um ideal ligado intimamente aos legítimos interesses da humanidade.

Aquele homem que se recusava a entregar-se ao desânimo, que vencias as adversidades, que cooperava com os seus semelhantes.

Essa insistência para com os valores intensamente humanos, que os fizeram cair flagelados de lanças, decapitados selvaticamente, mas com peitos rasgados para a luta. Esses outros que souberam exprimir as ideias, os sentimentos, e inquietações próprias da época, e nos legaram virtuosamente a mensagem lírica e romântica da sua saturada cultura.

Barcelos — foi a mensagem viva — da consciência literária, criou e alimentou no seu espírito, luminosos apontamentos e estrados desabafos de almas insatisfeitas, ricas, complexas, entusiasmadas por um futuro de civilização delirante, enraizada num passado prestigioso.

A sua Literatura forjou e iluminou uma seiva de poetas e prosadores que trabalharam e aprimoraram o seu estilo como os escultores da renascença recortavam poéticas violetas no mármore, com vagares e requintes.

Provam-no em verdade essas páginas emocionantes, vivas e quentes de Versos da Mocidade, ou a linguagem fluente e subtil dos poemas de Alberto Malheiro, senhor da melhor imaginação verbal, singularmente inteligente e finalmente sensível ao romantismo da época.

Além dos dois símbolos mais discutidos da poesia portuguesa, um sopro de brisa suave e delicadíssima perpassa por outros nomes menos consagrados, mas que souberam captar o mistério poético com naturalidade e simplicidade.

O advento literário barcelense não se resumiu efectivamente na poesia simbolista ou parnasiana, mas apareceu simultaneamente típica e erudita, com fundamental importância no panorama das nossas letras.

E verificamos evocativamente a inteligência reflectida e deliciosa de um bom punhado de prosadores, investigadores, novelistas e críticos numa pleiade literária, apenas compensada hoje, pelo prazer que se sente em rever os seus belos escritos que o pensamento conserva incólume.

Todos eles de temperamento poliforme, possuidores de uma retina singularmente dotada para apreender e fixar num relance, tanto os fenómenos do mundo físico, como os reflexos da personalidade interior.

Traçaram-nos trabalhos em linguagem dúctil, brilhante e segura, eis que, tive o cuidado de recuar ao passado para no silêncio do teu lar, importe efectivamente essas grandes figuras laureadas da vida literária minhota, nascidas e vividas em Barcelos.

Esta belíssima cidade marcou jubilosamente na sua História garbosos feitos de heroísmo e honradez ao longo dos séculos, foi berço natal de tantos insignes escritores e poetas, aumentando-lhe sobremaneira o luzimento dentro do panorama da vida nacional, cujo património e liberdade não se defendem com espadas nem armas, mas também com a inteligência, a cultura, a arte o poder transmissor e fecundo da língua.

Mas a riqueza de Barcelos não está apenas na sua História ou Literatura, que vem desde as remotas fragas de Vilar aos domínios de Faria (que de si deixaram testemunho não só no majestoso do seu Palácio como nas altas torres do seu Castelo, bandeirante da autonomia lusitana) nem sequer no seu lema de hospitaleira e florida cidade, mas principalmente pelo seu brasão insigne que simboliza fé nos seus destinos e elevação no seu trabalho.

Anibal Araújo

No próximo dia 1 de Setembro, completará mais um aniversário, o nosso muito estimado amigo, Sr. Anibal Araújo, importante industrial na nossa Terra.

«O Barcelense» cumpre, assim, o grato dever de aqui recordar o feliz evento, desejando ao ilustre amigo a continuação de boa saúde, para fazer anos, muitos anos mais, para regosijo de seus familiares e para bem das Instituições a que a sua pessoa está ligada.

Préstimos e Costumes

«Unhas e Violas»

NAO vai longe o tempo em que na minha aldeia se aparelhava, do pé para a mão, uma alegre calhandra, regional esturdia, típica rusgata e até existiram tradicionais tunas, não falando nas serenatas de parceria com os Doutores que o lavrador abastado convidava na época de férias. Guitarras e violas, bandolins e rabecas voavam dolentes e amorosas, como convinha, às portas fronhas da pretendida, pelo Loreto do Carvalhão ou no alto dos Penedos de Vilarinho, num bom gosto ainda hoje relembado pelas avôzinhas que desconhecendo Bernardim, amaram os rouxinóis.

Abundavam as unhas e as violas.

Eram a vida dos serões, serviçadas, rifas, reisdas, sortes, romarias e o fervor das novenas.

Só o Quim da Ribeira na rabeca era meia música. Arcava uma maiada a gosto, como poucos, e segurava sozinho uma parte cantante, afinada e a compasso.

Zé de Santana, uma boa segunda e por música. Joaquim Fernandes — Manca — perfeito de execução, como bom músico que era, aspegava com método e alma o seu violão.

Arlindo Caseiro, solista em flauta, modilhava em qualquer instrumento.

O irmão António ao violão, fazia parte segura no acompanhamento.

E o harmónio, sanfonado pelo Ti Zé Sapateiro muito certo e compassado era o adubo da esturdia. E mais, sabia concertar os foles, afinar as palhetas, ou mesmo pôr-lhas novas.

O farameleiro cavaquinho rufava num som rouco de caixote, como permitiam as cordas de tripa que o Refeitoreiro ainda conservava da mocidade.

Quico Gomes abafava-o, usava-as de arame, e lá vai a verdade era outro repenicar. Não só era bom tocador, como despiciava ao desafio com o Joaquim Rato. Não era cantador de fama, nem discutia na Escritura Sagrada, contudo no profano improvisava muito a contento.

Enversava em gongoriseno, no que tinha carradas de piléria e não fugia ao fundamento.

A viola braquesa, alma do malhão, enfeitada a matizadas borlas ao dependuro do braço, varejava-a qualquer. Afinada em tom de guitarra e dedilhada

(Continua no suplemento a esta edição)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Banco Emissor nas Províncias Ultramarinas (Excepto Angola)

CAPITAL: 500 000 CONTOS

RESERVAS: 274 841 CONTOS

1864

CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO DE

PORTUGAL D'AQUÉM E D'ALÉM MAR

1964

Mais de uma centena de dependências ao dispor dos seus Clientes

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE BARCELOS, L.^{DA}

FABRICO DE:

*FIOS DE ALGODÃO CARDADOS E PENTEADOS
FIOS DE FIBRAS ARTIFICIAIS*

PARA:

*TECELAGEM, MALHAS, PESCA E PASSAMANARIAS.
RETORCEDURA — TINTURARIA — BRANQUEAÇÃO.*

Rua Cândido da Cunha
BARCELOS
TELEFONE 82313

ESCRITÓRIO CENTRAL:
Rua da Fábrica, N.º 21
PORTO — TELEFONE 24526

Barcelos — Cidade eterna

(Continuação da página 1)

Barcelos senhoral. Barcelos dos Paços em ruínas e dos solares antigos a que o tempo imprimiu a patine das pedras mortas, mas que todavia se erguem majestosas e altivas, falando-nos dum passado que não morre! Barcelos dos heróis. Barcelos dos santos. Barcelos dos tristes. Barcelos das crianças mal vestidas e dos rostos macilentos. Barcelos das «ilhas» e dos casebres imundos. Barcelos das tabernas e das vidas sem Sol. Barcelos das lavadeiras transportando à cabeça os grandes alguidares de roupa lavada no rio. O Rio! O lindo Cávado silencioso e verde. O verde escuro e perfumado das margens frondosas, que nele se miram e remiram orgulhosas de tal vassalagem. Barcelos antigo com marcas profundas no carácter dos incolos: ressaibos de feudalismo arcaico, aqui e além, determinaram aversão ao progresso nos campos do pensamento e da acção. Barcelos, cidade maravilhosa e lendária — a Barca Coeli — deixou-se adormecer em deleite voluptuoso, presa sômente às tradições e façanhas passadas. Barcelos empobreceu: lavoura miserável, indústria pobre. Hoje Barcelos parece querer despertar. Já se ouvem por toda a parte sirenes de fábricas e com elas a necessidade dum pensamento social novo, segundo as directrizes superiores da Igreja. Mas a lavoura dormita ainda. Levados para longe na defesa da Pátria, ou em busca do pão que a terra lhes nega, os braços fortes dos jovens rurais desaparecem! Em pouco tempo os milheirais não darão pão e os vinhedos amarelecem, morrendo com eles a alegria louça do povo minhota. O milagre português não se operou ainda, em Barcelos de ontem — um passado glorioso a continuar; Barcelos de hoje — folclore riquíssimo, turismo, artesanato e indústria a desenvolver; Barcelos de amanhã — trabalho esperançoso e promissor a empreender.

Barcelos, a linda Rainha do Cávado, a bela adormecida, a cidade eterna!

E. N. M.

Barcelos através de números

POR FALCÃO MACHADO

É minha convicção que os portugueses comuns, pelo menos desde o século XVIII, adquiriram uma cegueira psíquica, tanto para as Matemáticas, quanto para a Física, embora haja de admitir excepções, menos numerosas para a segunda daquelas ciências: enquanto podemos citar o nome de Pedro Nunes ou Gomes Teixeira, como matemático de relevo, não podemos citar nenhum nome equivalente para a Física.

Por esta razão, e porque a inclinação psíquica da grei se orienta para os estudos histórico-literário, é que, entre nós surgem menos estudos de ciências exactas do que arqueológicos, etnográficos, históricos, etc.

No entanto, o estudo numérico dum agregado humano tem certo interesse, se for feito pelo que chamo tratamento estatístico, de que vou dar um exemplo aplicado a Barcelos.

Este estudo é difícil, porque, mesmo, no concernente às fontes de informação de que me servi, os censos de 1911, 1920, 1930, 1940, 1950 e 1960, há dados incompletos e critérios mudados, como veremos, o que impede uma conveniente utilização dos elementos.

O estudo diz respeito ao concelho, porque a estatística relativa à cidade, em si, como aglomerado populacional, é muito incompleta.

O presente estudo é comparativo das ocorrências barcelenses com as nacionais.

I — AUMENTO DA POPULAÇÃO

Nos anos acima referidos, a população do continente, de facto, no momento do censo, era, respectivamente, de 5.547.708; 5.621.977; 6.360.347; 7.185.143; 7.856.913; 8.152.514 habitantes.

Nos mesmos anos, a população de facto do concelho de Barcelos, era, respectivamente, de 51.069; 52.047; 57.071; 66.996; 74.725; 81.960.

Isto é: de 1911 a 20, a população continental aumentou de 74.269 indivíduos, ou seja, numa percentagem de 1,3%; de 1920 a 30, o aumento foi de 738.370 indivíduos, na percentagem de 13,1%; de 1930 a 40, verificou-se o aumento de 824.796, na percentagem de 12,2%; de 1940 a 50, o aumento foi de 671.770 indivíduos, na percentagem de 9,3%; finalmente, de 1950 a 60, o aumento da população foi de 295.601, o que dá a percentagem de 3,7%.

Da mesma forma, o aumento da população do concelho Barcelense foi, de 1911 a 1920, de 978 barcelenses na

percentagem de 1,9%; de 1920 a 30, foi de 5.024 na percentagem de 9,6%; de 1930 a 40, o aumento foi de 9.925, na percentagem de 17,3%; de 1940 a 50, foi de 7.729, com a percentagem de 11,5%; de 1950 a 60 aumentou de 7.205 indivíduos com 9,6% de percentagem. Comparando as percentagens de aumento da população presente, continental e barcelense, verifica-se que:

Exceptuando no período de 1920-30, a percentagem de aumento da população em Barcelos foi maior do que a do continente: Proporcionalmente, Barcelos cresce mais depressa que o continente.

II — DESENVOLVIMENTO FAMILIAR

Normalmente, os adultos devem formar famílias.

Ora, em 1911, o censo acusava, no continente, a existência de 1.316.995 famílias, sendo as mais frequentes com 3 pessoas e a menor com 1 pessoa. Em 1920, havia

(Continua na página 17)

BARCELOS nas três últimas décadas

QUEM conheceu o que era esta terra quando há 36 anos foi mui justamente elevada à categoria de cidade é, embora com grande mágoa, forçado a concluir que se perderam muitos anos, talvez gozando os louros dum progresso até então experimentado, graças à dedicação dos seus filhos ilustres que tanto e tanto trabalharam pela terra que lhe foi berço e que amavam enternecidamente», conforme deram sobejas provas. Não citamos nomes, porque as suas obras patentes aos olhos de todos jamais os deixarão cair no esquecimento. Sim, nesta terra e noutros tempos eram as obras que impunham os homens à consideração alheia e serviam para definir o valor de cada um. Se alguém cometia a imprudência de vir para pública com escritos tais como: — no dia... faz anos o Senhor F..., pessoa a quem Barcelos muito deve — logo o autor era convidado a dizer do muito que a cidade e o concelho devia ao homem em causa.

Esse punhado de homens, que tem o seu nome ligado à terra pelas obras realizadas, eram unicamente animados por um espírito baírrista que os tornava capazes de praticarem os maiores sacrifícios, inclusivamente, como a tantos sucedeu, a comprometerem os seus próprios bens, só por amor à terra onde nasceram.

Após largo período de adormecimento, Barcelos despertou, experimentando novo surto de progresso quando a Presidência do Município foi confiada ao Ex.º Senhor Dr. Mário Norton, que goza entre nós das maiores simpatias. Durante o seu mandato efectuaram-se na cidade e no concelho muitos melhoramentos de entre os quais se destacam o arranjo do Campo da Feira, o Moderno Mata-douro e a Esplanada sobre o Cávado. Deve-se-lhe também, graças à sua oportuna intervenção, a transferência do Brasil para esta cidade do legado do Benfeitor Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, no valor de cerca de 5.000 contos.

Seguiu-se no exercício daquelas funções o filho ilustre desta Terra, Ex.º Senhor Dr. Luís Novais Machado, que deixou também o seu nome ligado a muitos melhoramentos de vulto. A ele se deve a criação da Escola Técnica onde vêm fazendo a sua preparação para a vida centenas de crianças e ainda a electrificação da maior parte do nosso extenso concelho o que tornou possível a instalação de muitas novas indústrias e ainda o aproveitamento da força electro-motriz para outros fins.

Ultimamente, conhecemos apenas promessas de melhor porvir... Parece até que Barcelos foi afectado pelo vírus da paralisia para o qual a Farmácia ainda não conseguiu terapêutica adequada. Torna-se necessário que, correspondendo aos incessantes apelos, todos se unam para que numa conjugação de esforços seja possível, como é de inteira justiça, a realização dos melhoramentos — Ponte sobre o Cávado, Palácio da Justiça, Edifício para a Escola Técnica, Liceu, Hospital Subregional, etc. — que até hoje de promessas não têm passado.

VALE LIMA

COISAS DA NOSSA TERRA

Por SIMPLÍCIO DE SOUSA

HÁ dias ao visitar uma empresa de cerâmica concelhia, encontrei uma peça de louça preta. Já há muitos anos que não via este tipo de louça no mercado barcelense sem saber a razão de tal anormalidade.

É o certo é que o gerente da Empresa, também me não soube explicar qual o motivo. Não é que a louça preta seja fabricada com barro preto, mas para que tal aconteça necessita simplesmente de uma operação preliminar ao fazer-se a cosedura. E esta é feita envolvendo as peças a coser em setrim verde que faz uma fumarada, e fica em carvão, dando assim a cor preta à louça. Recordo que na nossa feira semanal apareciam variadíssimas peças em preto que eram cobichadas por numerosos curiosos e pela petizada, pois eram apresentadas peças tais como: pistolas, fogões, assadeiras de castanhas, maringas, etc.

Bom era que voltasse a aparecer nas feiras esta típica faceta dos barros de Barcelos que em conjunto com os variadíssimos tipos fabricados, mais enriqueceria a nossa feira de louças. É que em Barcelos, entre outros, fabricam-se as seguintes: Louça de barro não vidrado, é fabricado em especial nas freguesias de Oliveira e Ucha, e chama-se assim a esta louça de barro cosido, não vidrado às panelas, cântaros, potes porretes, púcaros, caçoilas chocolateiras, fornos para cozer boroa, comedouros e bebedouros para aves, etc. O barro da região é aplicado em larga escala no seu fabrico e a sua cosedura anda à volta dos 800 graus. É barata, e destina-se a ir ao fogo e a servir de recipientes de líquidos.

Mais terra adentro, região de Vila Verde (Prado) é o forte do fabrico de louça deste tipo, e servem-se como escoante, a feira semanal de Barcelos.

Nas freguesias de Lama, Galegos S, Martinho e Areias S. Vicente, é o forte do fabrico da louça de barro vidrado. Ali fabrica-se entre outra, alguidares, tortos e redondos, canões, chocolateiras, porrões, enfusas, tijelas copos, etc. e vidram a peça toda, ou, só meia peça. O vidrado, é vermelho, com desenhos a branco. Há também branco com desenhos a vermelho ou verde. Na freguesia de Areias S. Vicente, é onde está instalado o forte do fabrico de louça regional. É um tipo

próprio de Barcelos, e deve-se a sua maior divulgação ao saudoso pioneiro da louça de barro, que foi o saudoso Macedo Correia. Outros lhe seguiram as pisadas tais como, o Sr. Joaquim e João Fernandes Soutelo, e ainda talvez o maior dos entusiastas do nosso tempo o querido Amigo, recentemente falecido, Francisco de Sousa. O Francisco do Monte como era conhecido, nunca regateou o seu contributo para as nossas Festas e Exposições. A ele se deve a criação de um tipo de louça especial, e que ainda felizmente seus descendentes continuam a fabricar. Todos os pioneiros atrás indicados, deixaram descendentes que continuam a tradição dos seus proenitores: são ainda fabricantes dos mesmos tipos de louça dos seus antepassados.

João Macedo Correia, filho do saudoso, Joaquim Macedo Correia, é, pode dizer-se, aquele industrial que mais evoluiu, criando novos modelos de louça, sem no entanto fugir à característica própria da louça regional.

Além rio, na freguesia da Pousa, também se fabricava louça regional e bem bonita. Hoje pode dizer-se que apenas o João Baptista de Sousa, é que a fabrica.

Existe ainda nas freguesias atrás indicadas e nas de Manhente e S. Verissimo, um outro tipo de louça: é a chamada louça polida, vermelha ou branca e ainda a louça polida de tarja. Nesta qualidade de louça fabrica-se colunas, canecas, canecas de segredo, maringas, garrafas, jarras, anforas, floreiras e fruteiras, etc. O fabrico desta louça tem uma característica especial: depois de feita e seca, volta à roda para ser polida, e só depois é que vai a cozer.

Hoje está em franco progresso uma nova modalidade de indústria de olaria. É a chamada louça decorativa. Já se fabricam exemplares lindíssimos em pintura e harmonia de apresentação.

Existem também bastantes fábricas de cerâmica industrial, nomeadamente para o fabrico de canos, telha e tijolo. Há também uma importante fábrica de grês. Como se vê por esta pequena amostra o concelho de Barcelos é riquíssimo nestas modalidades industriais, dando de comer a muitas centenas de famílias e a alguns milhares de trabalhadores.

Temos ainda a indústria dos bonecos. Mas fica para a outra vez.



Depois da remodelação a que se sujeitaram os nossos serviços, vamos passar a cobrar as assinaturas daqueles nossos prezados Assinantes que ainda o não fizeram, considerando-se como tal todos quantos não satisfizeram os seus pagamentos até ao dia 10 de Abril do corrente ou o fizeram na antiga Redacção que agora não tem qualquer interferência no nosso Jornal, pelo que todos aqueles que pagaram nesse local terão de reaver os seus dinheiros, a fim de não serem prejudicados com a segunda via de recibos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua D. Diogo Pinheiro, 25 — TELEF. 82431 — (junto ao Círculo Católico)

A BARCELOS

Cidade do Alcaide em pergaminhos feita!
Cidade de Barcelos tão linda e feiticeira!
De pedras seculares mostrando a verdadeira
História altissonante dos feitos que a enfeita!!!

Se o Minho é o jardim de Portugal inteiro
Barcelos certamente do Minho é primazia...
Em flores que perduram em extática harmonia
Nas súplicas de amor de leal jardineiro.

E o rio que se perde em longas caminhadas,
É um poema mágico na voz das lavadeiras,
Nas roupas estendidas em longas passadeiras,
Matizando de branco as areias doiradas...

O milagre das Cruzes é sempre recordado...
E Barcelos revive, com terna devoção,
A data imortal da doce tradição
Que em Maio se festeja com brilho desusado.

Cidade de Barcelos onde aprendi a amar!...
Cidade dos meus sonhos... tão altos e dolentes,
Com brisas que eu beijara em noites de luar
Até amanhecer em gritos estridentes...

Terra de encanto e amor da gente portuguesa,
Que o Minho encantara com fé e simpatia...
O cidade do Cávado em perfis de beleza!...
O Cidade de heróis de tanta valentia!...

ANTÓNIO BAPTISTA